

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTROLADORIA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFJF PARA O PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES**

MARIANA LOPES MACEDO

JUIZ DE FORA

2017

MARIANA LOPES MACEDO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A CONTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFJF PARA O PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES**

Monografia apresentada pela acadêmica
Mariana Lopes Macedo ao curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Pereira Soares

JUIZ DE FORA

2017

**ATA DE DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ao ____ dia do mês de _____ de _____, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de _____

_____, discente regularmente matriculado(a) no Bacharelado em Administração sob o número _____, intitulado

_____. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente _____ (aprovado(a)/reprovado(a)). Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Prof.

Orientador(a)

Prof.

Prof.

AGRADECIMENTOS

Gratidão por mais essa conquista. Muito obrigada aos que fizeram parte dela.

A minha mãe pela parceria e apoio incondicional, em todas as minhas escolhas e decisões, sem ela eu não haveria coragem e força para concretizar o fim desse ciclo com sucesso.

Aos meus amigos Célio Alves, Clarissa Guardiola, Luísa Carmanini e Natália Amorim, que acreditaram no meu potencial, me deram suporte nos momentos de fraqueza, e contribuíram, cada um do seu modo, para que eu chegasse até aqui.

Sou grata por tudo que experienciei e aprendi nesses anos de graduação. E também, a todas as pessoas que passaram pela minha vida agregando conhecimento, sabedoria e aprendizado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 201_.

[Nome completo do autor]

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

RESUMO

Devido a fatores como: estabilização do real, globalização, avanço tecnológico e acesso digital a informação, alterou-se o modo de consumo e elevou-se a complexidade dos serviços financeiros disponíveis. É através da Educação Financeira que se transmite conhecimentos para embasar as decisões de consumo, investimento e financiamento dos indivíduos, formando cidadãos críticos, conhecedores dos serviços financeiros disponíveis no mercado e aptos a administrar suas finanças pessoais, em busca do bem-estar pessoal e da sociedade. Cientes da necessidade de educar a população para atuar no meio financeiro, visando a alavancagem econômica do país e o bem-estar geral da sociedade, esta pesquisa tem como objetivo analisar se a formação acadêmica dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, contribui para o processo de tomada de decisões financeiras dos discentes no âmbito pessoal, analisar o perfil socioeconômico dos alunos, as principais fontes de conhecimento deles sobre educação financeira e o nível de entendimento sobre conceitos relacionados a educação financeira. Para isso, foram aplicados 313 questionários, nos alunos do 1º ao 8º período, contendo 34 questões sobre o perfil do respondente, conceito de finanças e decisões de consumo e investimento dos respondentes. Ao final, um teste de conhecimentos, com 12 questões de múltipla escolha. Comparou-se os resultados entre os alunos de diferentes períodos, perfil socioeconômico, sexo, idade, nível de conhecimento e atitude dos indivíduos com relação às decisões financeiras tomadas por eles. Tais resultados foram cruzados com as notas do teste de conhecimento. Constatou-se que os alunos, tem consciência da relevância de se obter educação financeira e existe demanda expressiva por esse tipo de ensino por parte dos discentes. Apesar de a maioria dos respondentes alegarem terem recebido educação financeira em aulas na universidade, há uma superficialidade com relação ao tema, de modo que a experiência prática e acesso a plataformas digitais, sejam mais relevantes e significativos para os alunos, como referência de aprendizado. Diante dos resultados alcançados, concluímos que os cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFJF não contribuem de forma relevante para elevar o nível de educação financeira dos discentes.

Palavras-chave: educação financeira, perfil financeiro, planejamento financeiro, aprendizagem, desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

Due to factors such as: stabilization of the real, globalization, technological advancement and digital access to information, the mode of consumption has changed and the complexity of available financial services has increased. It is through Financial Education that knowledge is transmitted to support the decisions of consumption, investment and financing of individuals, forming critical citizens, knowledgeable about the financial services available in the market and able to manage their personal finances, in search of personal well-being and society. Aware of the need to educate the population to work in the financial environment, aiming at the economic leverage of the country and the general well-being of society, this research aims to analyze if the academic training of the courses of Administration and Accounting Sciences of the Federal University of Juiz de Fora, contributes to the students' financial decision making process in the personal sphere, to analyze the socioeconomic profile of the students, their main sources of knowledge about financial education and the level of understanding about concepts related to financial education. For this purpose, 313 questionnaires were applied in students from the 1st to 8th period, containing 34 questions about the respondent's profile, finances concept, and consumer decisions and investment of the respondents. At the end, a knowledge test with 12 multiple choice questions. Results were compared among students from different periods, socioeconomic profile, gender, age, level of knowledge and attitude of individuals with regard to financial decisions made by them. These results were then matched to the knowledge test scores. It was found that students are aware of the relevance of obtaining financial education and there is expressive demand for this type of education by students. Although most respondents claim to have received financial education in classes at university, there is a superficiality with respect to the subject, so that practical experience and access to digital platforms are more relevant and meaningful to students as a learning reference. Given the results achieved, we conclude that the courses of Administration and Accounting Sciences of the UFJF do not contribute in a relevant way to raise the level of financial education of the students.

Keywords: financial education, financial profile, financial planning, learning, economic development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principal fonte de renda	23
Gráfico 2 - Amostra por tempo de experiência profissional	24
Gráfico 3 - Valor da renda mensal	24
Gráfico 4 - Cartão de crédito e/ou débito.....	25
Gráfico 5 - Controle mensal receita e despesa	25
Gráfico 6 - Compras impulsivas.....	26
Gráfico 7 - Perfil de consumo	26
Gráfico 8 - Dívida	27
Gráfico 9 - finalidade para qual guarda dinheiro	27
Gráfico 10 - Locais onde fazem aplicações.....	28
Gráfico 11 - Nível de conhecimento sobre alguns itens financeiros	29
Gráfico 12 - Como se sente para gerir o próprio dinheiro.....	29
Gráfico 13 - Grau de importância de se obter educação financeira	30
Gráfico 14 - Incorporação da matéria Finanças Pessoais na grade da UFJF.....	30
Gráfico 15 - Cursos ou palestras na área de Educação Financeira.....	31
Gráfico 16 - finalidade para qual guarda dinheiro	31
Gráfico 17 - Amostra por pensamento sobre aposentadoria	32
Gráfico 18 - O assunto aposentadoria, dentre os que não possuem renda ou só poupam via INSS.....	32
Gráfico 19 - EF na UFJF X período dos cursos	33
Gráfico 20 - EF na UFJF X meio onde mais adquiriu EF.....	34
Gráfico 21 – Educação financeira na família X meio onde mais adquiriu educação financeira	34
Gráfico 22 – Educação financeira na família X maior escolaridade dos pais	35
Gráfico 23 - Curso ou palestra sobre finanças pessoais X renda mensal	35
Gráfico 24 - Curso ou palestra sobre finanças pessoais X investimentos além da poupança	36
Gráfico 35 – Teste 7 X teste 4.....	41
Gráfico 36 – Nota do teste X segurança para gerir o próprio dinheiro	41
Gráfico 37 – Nota do teste X sexo	42
Gráfico 38 – Nota do teste X período do curso.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Educação Financeira	10
2.2 Educação financeira no Brasil e no mundo	13
2.3 Evidências de um maior nível de educação financeira.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1 Caracterização da Amostra.....	23
4.2 Cruzamentos Relevantes	33
4.3 Resultado do Teste de Conhecimento	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO 1 – FORMULÁRIO APLICADO	49

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, a economia e o mercado financeiro passaram por profundas mudanças em um curto espaço de tempo e isto ocorreu devido a fatores como: globalização, avanço tecnológico, acesso digital à informação e novas políticas neoliberais.

Segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011) paralelamente, em 1994, entra em vigor no Brasil o Plano Real, que possibilitou a estabilização da moeda e a consequente redução da inflação. Dessa forma, inverteu-se a premissa do curtíssimo prazo, que visava decisões imediatistas priorizando o consumo dentre a poupança. A partir daí os prazos foram ampliados progressivamente.

Porém, tal transição de raciocínio por parte dos cidadãos, não aconteceu de imediato. Esse novo cenário alterou as decisões de consumo, investimento e financiamento das famílias brasileiras. Logo, surge a dificuldade do indivíduo de planejar adequadamente suas ações de médio e longo prazo. Assim, nasce a necessidade de entender as novas modalidades de crédito e de dominar as tecnologias disponíveis para a realização das novas transações financeiras básicas.

Todas essas mudanças acarretaram na elevação da complexidade dos serviços financeiros ofertados. Mas, segundo Savoia, Saino e Santana (2007), a insuficiência de conhecimento sobre o assunto por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado.

Por meio dos avanços tecnológicos, e principalmente através da Internet, tornou-se possível a oferta e a disseminação de uma gama variada e sofisticada de produtos financeiros, disponíveis no mercado. Do mesmo modo, essas inovações também tornaram viável a acessibilidade a esses produtos ofertados.

De acordo com Lucci, Zerrenner e Verrone (2006) a crescente sofisticação dos produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros, aumenta o leque de opções à disposição do cidadão brasileiro, ao mesmo tempo em que lhe atribui maior responsabilidade pelas escolhas realizadas. Porém, apesar da Internet ter facilitado o acesso a informações e produtos, para que as pessoas se beneficiem dessa ferramenta, elas precisam ter um nível básico de conhecimento sobre finanças, para ter acesso, usufruir e principalmente, saber avaliar as fontes dessas informações.

A ascensão econômica de milhões de brasileiros nos últimos anos, defronta o novo consumidor com instrumentos e operações financeiras complexas e variadas, sem que o usuário

do sistema financeiro esteja preparado para compreender os produtos e serviços disponíveis e lidar com eles no dia a dia. Não é difícil ter acesso à informações, no entanto falta conhecimento para compreender as características, os riscos e as oportunidades envolvidos em cada decisão.

É através da Educação Financeira que se transmite conhecimentos para embasar as decisões de consumo, investimento e financiamento dos indivíduos, formando cidadãos críticos, conhecedores dos serviços financeiros disponíveis no mercado e aptos a administrar suas finanças pessoais, em busca do bem-estar pessoal e da sociedade.

Sendo assim, segundo Savoia, Santo, Santana (2007) cidadãos educados financeiramente, contribuem para manter os sistemas econômicos estáveis, uma vez que indivíduos que escolhem produtos e serviços adequados são menos propensos ao descumprimento de suas obrigações

Em vários países, governos e instituições financeiras, tem adotado medidas para inserir a educação financeira na grade acadêmica de conhecimentos de todos os cidadãos. O melhor desempenho de cada indivíduo em sua vida financeira contribui para o melhor desempenho da economia geral do Brasil. Por isso, surge a necessidade do Estado buscar estratégias para atuar junto a sociedade, trabalhando para incluí-la e educá-la financeiramente.

No Brasil, em 2008 o governo instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e contribuir para o fortalecimento da cidadania, para a eficiência e a solidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Os principais propósitos da educação financeira são ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros.

Porém, essas iniciativas no país ainda não são suficientes, uma vez que não existe um nível básico de conhecimento sobre finanças por parte da população, para acessar e usufruir de plataformas que disponibilizam material e informações que visam contribuir para a educação financeira dos brasileiros.

Diante dos fatos expostos identifica-se que há uma oportunidade de pesquisa e com isso surge o problema que irá nortear as investigações deste estudo, a saber: os cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) contribuem para elevar o nível de educação financeira dos discentes?

Cientes da necessidade de educar a população para atuar no meio financeiro, visando a alavancagem econômica do país e o bem-estar geral da sociedade, esta pesquisa tem como objetivo analisar se a formação acadêmica dos cursos de Administração e Ciências Contábeis

da Universidade Federal de Juiz de Fora, contribui para o processo de tomada de decisões financeiras dos discentes no âmbito pessoal.

Esta pesquisa, pretende também, analisar o perfil socioeconômico dos alunos, as principais fontes de conhecimento deles sobre educação financeira e o nível de entendimento sobre conceitos relacionados a educação financeira.

O desenvolvimento do estudo está dividido em 5 seções, sendo esta a introdução e contextualização. A seção 2 apresenta o referencial teórico sobre o assunto. A seção 3 detalha a metodologia da pesquisa utilizada. Na seção 4 encontram-se os resultados e análise dos dados coletados. Na seção 5 as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do trabalho, apresenta-se a revisão dos principais aspectos tratados pela literatura que aborda o tema da pesquisa. Dessa forma, serão apresentados os referenciais teóricos sobre o conceito e a relevância da educação financeira; como esse assunto tem sido tratado no Brasil e no mundo; e evidenciar se existe um maior nível de educação financeira.

2.1 Educação Financeira

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira pode ser definida como:

Um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados às sociedades e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando seu bem-estar (SAVOIA; SAINTO e SANTANA, 2007, p. 2).

Educação Financeira refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem embasados e fazer escolhas assertivas com relação ao uso e gerenciamento do próprio dinheiro. A falta da educação financeira é demonstrada no fato de poucos brasileiros terem o hábito de colocar suas receitas e despesas em planilhas ou no papel. Organizar as entradas e saídas de caixa, faz com que as pessoas tenham real dimensão da sua saúde financeira. Quando o cidadão é educado de maneira correta, ele torna-se conhecedor dos termos e atitudes necessárias ao funcionamento das atividades, ou seja, passa a ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Em Jacob (2000, p.8), o autor conceitua os termos separadamente. Ele aplica o termo “financeira” à ampla gama de atividades relacionadas com dinheiro no nosso cotidiano, e diz que a educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais”.

Conforme Aranha (2006, p.24), “[...]a educação não é simplesmente transmissão de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho”. Sendo assim, entende-se por “educação” o processo através do qual o indivíduo adquire domínio e compreensão de certos conteúdos considerados valiosos. Dessa forma, a educação torna-se essencial na vida do ser humano, para ele se inovar e quebrar paradigmas.

É através da Educação Financeira que se formam indivíduos críticos, conhecedores dos serviços financeiros disponíveis no mercado e aptos a administrar suas finanças pessoais,

evitando comportamentos de consumo exagerado e ao seu conseqüente endividamento pessoal. Desse modo, o indivíduo adquire uma postura proativa na busca de seu bem-estar.

A educação financeira, segundo Hill (2009), pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. A maioria das pessoas será beneficiada ao compreender este termo, pois ele trará condições de tomar as melhores decisões financeiras pessoais.

De acordo com a OCDE, no que diz respeito a relevância do tema:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os mercados de capitais estão se tornando mais sofisticados, e novos produtos, cujos riscos e retornos não são de imediato discernimento, são oferecidos. Os consumidores possuem, atualmente, acesso a uma maior diversidade de instrumentos de crédito e de poupança, disponibilizados por uma grande variedade de canais, desde serviços on-line de bancos e de corretoras, até organismos que oferecem aconselhamento e suporte financeiro às famílias de baixa renda. (OCDE, 2004, p. 223).

Segundo Lucci, Zerrenner e Verrone (2006) a educação financeira é importante tanto no âmbito do bem-estar pessoal, quanto do bem-estar da sociedade. No primeiro caso, porque as decisões equivocadas tomadas por jovens e adultos comprometerão o futuro deles. E no segundo caso, porque quando várias famílias despreparadas para lidar com o dinheiro, comprometem suas rendas de forma que não conseguem arcar com seus compromissos, o nível de inadimplência do país aumenta. Como consequência, as taxas de juros sobem para conter a inflação, o consumo cai, e o resultado é a retração da economia.

Para Braunstein e Welch (2002) a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves, mas além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que estimula a oferta de melhores serviços:

[...] participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002, p. 445).

Há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponíveis no mercado. Além do avanço da tecnologia em geral, a Internet é a principal responsável pela expansão e sofisticação dessa oferta. Juntamente com novos produtos, essas inovações também tornaram maior a disponibilidade e acessibilidade as informações. Contudo, de acordo com Braunstein e Welch (ibid), para se beneficiar dessas inovações os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças, não somente para identificar e acessar as informações que lhe

são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações. Assim, coopera com a estabilidade financeira dos sistemas econômicos, na medida em que os agentes que selecionam produtos e serviços adequados são menos propensos ao descumprimento de suas obrigações.

Mankiw (2001, p.543) afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país” e que uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino.

O campo finanças é amplo e dinâmico, afetando diretamente a vida de todas as pessoas e organizações. E é nesse campo que ocorrem as transferências de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais ou não governamentais. O termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciências de administrar o dinheiro”.

Para Domingos (2011):

O reconhecimento da importância da educação financeira na vida das pessoas já é um fato concreto. Mas ainda temos um longo caminho pela frente, inclusive para superar o estigma de que a educação financeira está relacionada às ciências exatas, quando, na verdade, o componente comportamental, os hábitos e costumes, é que estão na base de tudo. (DOMINGOS, 2011, p. 22)

Qualquer pessoa é capaz de atingir o equilíbrio financeiro, independentemente da classe social a que ela pertence, pois, o mais importante não é o quanto se ganha de dinheiro, mas como ele é utilizado, conforme destaca Modernell (2011):

Os princípios da educação financeira visam ajudar as pessoas a adquirir bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. O foco não deve ser na busca de conhecimentos nem na perseguição das riquezas, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, mais segurança, mais conforto e mais prazer. (MODERNELL, 2011).

Cada cidadão mesmo que não trabalhe em uma empresa, deve agir como empresário, transformando recursos em produtos, isto é, em bens e serviços desejados pelas pessoas. Uma das principais qualidades de um administrador é saber tomar decisões, pois não existe um manual pronto, que ofereça garantia total de sucesso.

O administrador do seu próprio dinheiro deve ponderar qual futuro deseja ter e seguindo isto adotar as melhores decisões, uma vez que o futuro é decidido a partir das atitudes tomadas no presente. Seja ele administrador de seu próprio salário, ou administrador de seu próprio negócio, ou ainda esteja ocupando um cargo de administrador de uma empresa, qualquer uma destas circunstâncias se necessita de conhecimento e atitudes assertivas.

Segundo Cerbasi (2012):

Educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites e se tornem insustentáveis. É exercitar a disciplina com o objetivo de ter qualidade de consumo por toda vida, e não apenas no futuro, como recompensa de sacrifícios presentes. Ferramentas de controle devem ser exercitadas, mas sem que sejam complexas e detalhistas. Devem ser simples, para que possam ser praticadas cotidianamente e não consumam nosso tempo. As boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas. (CERBASI, 2012)

Diante do exposto, fica evidente que a educação financeira pode beneficiar a todas as pessoas, independente de nível de renda ou faixa etária. As ferramentas são usadas pelos jovens para aprenderem a planejar e controlar despesas. Já os adultos as usam para terem disciplina de poupar, criando oportunidades como proporcionar um ensino de maior qualidade para seus filhos, ter plano de saúde e conseqüentemente uma vida mais confortável. E por fim, as pessoas de idade mais avançada, se beneficiam uma vez que se tornam capazes de poupar em prol de ter uma renda suficiente para uma boa aposentadoria e com habilidades adequadas para escolherem bons investimentos no momento presente, garantindo conforto e segurança no futuro.

2.2 Educação financeira no Brasil e no mundo

Nesta seção abordaremos o cenário econômico brasileiro, as mudanças ocorridas, como o tema educação financeira vem sendo discutido pelas autoridades e profissionais da área e o que está exposto na lei sobre o assunto. Em seguida, o trabalho traz um comparativo com outros países, como Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte, Nova Zelândia, Espanha e Japão, escolhidos pela facilidade de se encontrar literatura a respeito. O presente trabalho cita alguns exemplos positivos e não busca esgotar todas as implicações que envolvem o tema no âmbito internacional.

Segundo Savoia, Saino e Santana (2007) com a força da globalização e do desenvolvimento tecnológico, a partir da década de 1990, o Brasil põe fim ao paternalismo do Estado; aplica um conjunto de políticas neoliberais, e um novo cenário econômico surge com a estabilização da moeda, acarretando a redução da inflação.

Em um processo inflacionário, o curto prazo é a característica dominante nas decisões financeiras. Porém, com a estabilidade da moeda, invertem-se as premissas e os prazos são ampliados progressivamente. Os ativos financeiros são valorizados em relação a imóveis, terras e outros bens reais. Conforme Savoia, Saino e Santana (2007) a transição para esse novo universo não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado, por parte dos indivíduos, sobre a nova ótica da gestão financeira de seu patrimônio pessoal.

Ainda de acordo com Savoia, Saino e Santana (2007) paralelamente, começa um processo de crescente transferência de responsabilidades do Estado para os indivíduos. A principal delas é a formação da poupança previdenciária, conforme disposto na Emenda Constitucional nº 5 de 1998, que estimula os planos de previdência complementar. É preciso poupar por conta própria para a aposentadoria, não mais provida integralmente pelo Estado.

Da mesma forma, decisões sobre a compra da casa própria e dos bens duráveis, precisam ser reavaliados. O consumo e o endividamento das famílias também são alterados em função desse cenário. É preciso entender as novas modalidades de créditos e dominar a tecnologia disponível para a realização das transações financeiras básicas. Logo, a principal dificuldade do indivíduo é planejar adequadamente suas ações de longo prazo.

O governo, incapaz de realizar os investimentos propulsores do crescimento, procurou, nos últimos anos, ampliar a oferta de crédito, para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. No entanto, o consumo das famílias não consegue, sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e elevação da renda.

Para agravar esse quadro, a população, despreparada para dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, avança com ímpeto ao crédito fácil e, endividada, busca caminhos para restaurar o seu equilíbrio. O crescimento desorientado do crédito produz a inadimplência. A partir daí os empréstimos são interrompidos e a economia reduz a sua atividade. Como consequência dessas ações, surge um círculo vicioso de expansão e retração do crescimento.

Com relação a legislação, no Brasil ainda não há uma lei que obrigue as escolas a incluírem uma disciplina específica sobre educação financeira. Em 2009, o governo brasileiro lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para ampliar o nível da educação da população brasileira sobre este tema, e adotou como referência o conceito de Educação Financeira proposto pela OCDE, adaptado, segundo os formuladores, à realidade brasileira. (Cf. BRASIL, 2011a, p.20).

A ENEF é uma parceria entre várias organizações, como o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), e conta com parcerias de organizações do setor privado, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), a BM&FBOVESPA, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), e a Confederação Nacional de Seguros. Decreto 7.397, de 22 de Dezembro de 2010:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o

fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Segundo Peter e Palmeira (2012) seguindo a recomendação da OCDE, a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) fez uma parceria com o Banco Mundial para implantar e avaliar o projeto piloto de educação financeira nas escolas, a qual promoveu uma ação com alunos de cerca de 900 escolas brasileiras (um total aproximado de 26 mil alunos) do ensino médio, entre os anos de 2010 e 2011, em seis estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal.

Ainda conforme Peter e Palmeira (2012) esse projeto levou a educação financeira às salas de aula, e ficou comprovado por meio dos resultados obtidos através da avaliação, com métodos rigorosos para identificar o impacto causal da educação financeira sobre o conhecimento dos alunos e das famílias, sobre suas atitudes financeiras, sobre a tomada de decisões e o seu bem-estar econômico. A avaliação do projeto piloto englobou os três semestres letivos em que ele foi realizado nas escolas, segundo semestre de 2010, primeiro e segundo semestre de 2011. Concluindo que promover a Educação Financeira pode aumentar em 24% a parcela da sobra de renda investida por uma família e agregar quatro bilhões ao PIB nacional.

Outros projetos também foram criados, como o do Banco Central do Brasil, que em 2012 disponibilizou ações como palestras sobre o sistema Financeiro Nacional, as funções do Banco Central e a Gestão de Finanças Pessoais. Esse programa tem como objetivo criar condições para que os indivíduos e a sociedade brasileira possam administrar seus recursos financeiros de maneira consciente e dessa forma contribuir para assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente. O público alvo são os universitários, por se tratar de público ávido por novos conhecimentos e que demonstra alto potencial de influência em suas famílias e demais círculos sociais. E também, por contribuírem, em grande parte, os novos entrantes no mercado de trabalho. Contribuem para o aumento da renda das famílias e são responsáveis por tomar crédito de forma consciente e por formar poupança para o consumo próximo e para sua vida futura.

A CVM também possui um projeto educacional, criado em abril de 2012 em sua plataforma online <http://cursos.cvm.gov.br> onde oferece cursos a distância, de forma gratuita, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos padrões de educação financeira da população brasileira. Seu público alvo são os jovens e adultos.

É evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Apesar da existência destes projetos e de outros não citados e de menor alcance, percebe-se que ainda não são suficientes

para atender à demanda interna e alterar a situação vigente da população. O aumento da complexidade das operações e serviços financeiros, a globalização, os avanços tecnológicos, os novos canais de distribuição eletrônica e a integração do mercado exigem dos cidadãos uma cultura financeira mais aprimorada e consciente, afim de, conseguirem se integrar a tais transformações e fazerem com que o resultado delas seja uma melhor qualidade de vida particular e para toda a sociedade.

Com relação a abordagem da Educação Financeira em outros países, segundo Silva e Powell (2013) os Estados Unidos foram os pioneiros a desenvolver estudos e ações voltadas à educação financeira da sua população. Desde a década de 80, o país já se preocupava em educar financeiramente segmentos da sua população. Arelado a esta informação, está o fato de que o país é o maior investidor da OCDE e a maior economia do mundo e é onde o consumo acontece em larga escala.

Segundo apontado por Savoia, Saito e Santana (2007), as pesquisas sobre educação financeira estão concentradas, majoritariamente, nos Estados Unidos e Reino Unido, sendo focalizado nos ensinos médio e universitário e o processo de educação financeira, aparentemente, está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que reformularam o seu sistema previdenciário.

Os países citados, perceberam a importância do tema e, por conta disso, vêm desenvolvendo uma grande variedade de programas. Para tal, utilizam ferramentas de treinamento como: sites, panfletos e brochuras. Ainda contam com campanhas na mídia, para esclarecer os indivíduos de assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária.

Sobre o envelhecimento da população adulta, pouca atenção vem sendo dada para a capacitação desse grupo. Além disso, segundo Worthington (2006), grande parte da literatura é voltada para as descrições estatísticas que relacionam dados demográficos, socioeconômicos e financeiros com as iniciativas de educação financeira.

Nos Estados Unidos, percebemos uma grande quantidade de *sites* e instituições envolvidos no processo de educação financeira e, segundo Bernheim, Garrett e Maki (1997), no país, 29 estados — do total de 50 estados e um distrito — entre 1957 e 1985, tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Percebe-se, portanto, a inclusão da educação financeira no sistema de ensino nos Estados Unidos e, também, o envolvimento das instituições governamentais, financeiras e de organizações do terceiro setor.

Savoia, Saito e Petroni (2006) observam que o ensino oficial nas escolas secundárias não é a única atitude em função da educação financeira nos Estados Unidos, muitas instituições financeiras, disponibilizam informações e dispensam atenção especial aos consumidores, com a finalidade de proporcionar-lhes maior conhecimento e capacidade de melhorar seu bem-estar financeiro através de escolhas mais assertivas.

As instituições financeiras, como o Citibank, Bank of America e Chase participam, através de financiamentos, de projetos de educação financeira, sendo que, em 2003, 98% dos bancos norte-americanos estavam envolvidos em projetos e 72% desenvolveram os seus próprios, com o propósito de capacitar os jovens.

De acordo com Fox, Hoffmann e Welch (2004), o *Federal Reserve* “vem atuando, de forma ativa, no levantamento de dados sobre a efetividade dos programas de educação financeira, que englobam atividades direcionadas aos trabalhadores, aos estudantes e à população como um todo”.

Já nos países que compõem o Reino Unido, diferente do que foi visto sobre os Estados Unidos, não há obrigatoriedade da educação financeira nas escolas, contudo, essa assume a condição facultativa desde 2001. Conforme Savoia, Saito e Santana (2007), na Inglaterra não é disciplina regular, mas o seu conteúdo está disseminado em outras disciplinas, como matemática, educação moral e cívica, dentre outras.

O *Financial Services Authority* é um órgão independente que atua no Reino Unido como responsável pela regulação dos serviços financeiros. Este órgão oferece uma gama de informações ao consumidor com o intuito de auxiliá-lo em suas decisões financeiras, bem como promover o aconselhamento financeiro em seu site. Todas as suas ações estão fundamentadas em seus objetivos estatutários que são: confiança do mercado; conscientização pública, defesa do consumidor e redução da criminalidade financeira. Outras instituições também incentivam a educação financeira no país como a Basic Skills Agency (BSA) e a Personal Finance Education Group (PFEG).

Holzmann e Miralles (2005) mencionam o estágio da educação financeira em alguns países da OCDE — República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia — e em outros não-membros — Bulgária, Lituânia, Macedônia e Ucrânia. Em linhas gerais, observamos que há uma incipiência de conhecimento sobre o tema, a mídia é a maior envolvida no processo de capacitação financeira, e tanto os indivíduos quanto as instituições enfrentam dificuldades para se inserir na educação financeira.

De acordo com Vieira, Bataglia e Sereia (2011) na Nova Zelândia, os programas de educação financeira são dirigidos pela NZ Retirement Commission. Esta Instituição, contribui

para o desenvolvimento da educação financeira da população. Atua na educação dos jovens e também conta com programas de incentivo ao plano de aposentadoria, que garante aos idosos, a qualidade de vida que eles esperam. Holzmann e Miralles (2005) e Crossan (2008) argumentam que a educação financeira deve estar inserida no currículo, sem que haja a necessidade de ser uma matéria nova. A NZ Retirement também participa das decisões governamentais a fim de garantir sua propagação e desenvolvimento.

Ainda segundo Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a Espanha, percebendo a importância de melhorar a cultura financeira da população e contribuir para o fomento, tanto da estabilidade, como a confiança no sistema financeiro, criou o Plano de Educação Financeira, elaborado pela Comisión Nacional Del Mercado de Valores (CMNV) e pelo *Banco de España*, em execução desde 2008 e finalizou em 2012. Seu principal objetivo é melhorar a cultura financeira da população adulta. Para tanto, propõem inserir disciplinas que desenvolvam a educação financeira nas escolas, criar uma página na web que oriente os cidadãos sobre o sistema e rotinas financeiras, dentre outras iniciativas.

Estudos conduzidos pela OCDE identificaram que o nível de educação financeira é escasso na maior parte dos países, incluindo os desenvolvidos. No Japão, por exemplo, 71 % dos adultos pesquisados não têm conhecimento a respeito de ações e títulos, enquanto que estudos nos Estados Unidos e na Coreia do Sul apontaram que estudantes do ensino médio foram reprovados em testes que objetivavam medir as habilidades dos alunos para escolher e administrar um cartão de crédito ou poupar para a aposentadoria. Os resultados também registraram que, geralmente, os consumidores superestimam o quanto, de fato, conhecem sobre o tema.

As Estratégias Nacionais de Educação Financeira são documentos que contêm o planejamento de ações e programas a serem implementados com o propósito de elevar os níveis de educação financeira da população de um determinado país. Porém, devido às especificidades da realidade financeira de suas nações, as estratégias nem sempre apresentam prioridades comuns. No entanto, todas as estratégias mencionadas reservam um espaço destinado à previdência, com especial ênfase à importância de educar a população para que compreenda os conceitos relacionados à previdência complementar.

2.3 Evidências de um maior nível de educação financeira

Nessa seção serão apresentadas algumas pesquisas feitas, que procuram comparar o nível de educação financeira com atitudes financeiras em relação a assuntos diversos, como

poupança, investimento e poupança previdenciária. No Brasil existe uma carência de pesquisas nessa área.

Chen e Volpe (1998) realizaram nos Estados Unidos, uma pesquisa com 924 faculdades. Em média os alunos acertaram 53% das questões. O principal ponto de dificuldade foi em relação às decisões de investimento; os alunos acertaram, em média, somente 40% das questões. Com isso, os autores concluíram que existe uma falha no sistema educacional do país em relação à educação financeira, que pode afetar as decisões financeiras destes alunos.

Mandell (2005) destaca que a inserção dos programas de educação financeira no sistema de ensino ocasionou a ampliação da propensão de poupar nos estudantes norte-americanos. Já Braunstein e Welch (2002), embora questionem a qualidade e a eficácia desses programas, não descartam a sua relevância para o bem-estar financeiro dos indivíduos.

Amadeu (2009) realizou uma pesquisa na Universidade Estadual do Norte do Paraná e Marsh (2006) na Universidade Batista/Texas. Ambos estudos buscaram analisar as atitudes, comportamentos e níveis de conhecimento dos calouros e veteranos relacionados a finanças pessoais. Em ambos os casos, os estudantes “veteranos” demonstraram atitudes, comportamentos e conhecimentos de finanças pessoais significativamente melhor que os estudantes do primeiro ano.

Bernheim e Garrett (2003) através de pesquisa feita com funcionários de empresas norte-americanas, observaram evidências de que a inclusão de programas de educação financeira nessas empresas, a partir da década de 1980, vem estimulando o aumento da adesão aos planos previdenciários, como os 401 (k)s. Além de expandir esses programas em outras organizações, esse resultado contribui para campanhas em defesa da formação de poupança previdenciária, com base no conhecimento financeiro

Manson e Wilson (2000), citados por Dolvin e Templeton (2006), defendem que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz.

Como recomendações para futuros desenvolvimentos, o estudo realizado por Volpe, Chen e Liu (2006) demonstra que os programas educacionais deverão focar as principais áreas de finanças pessoais, em que os indivíduos têm conhecimento inadequado, incluindo planos de aposentadoria e conceitos básicos de investimentos.

Segundo Savoia, Santo e Santana (2007) embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população.

Para os fins desta pesquisa, a educação financeira será tratada como sendo um conjunto de medidas que objetivam criar e transmitir informações financeiras aos indivíduos, a fim de lhes proporcionar a capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de suas escolhas, dando-lhe a percepção de que seu bem-estar financeiro influencia no bem-estar econômico da sociedade.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a caracterização da pesquisa referente à seleção da amostra, os aspectos e as variáveis utilizadas para atender a hipótese levantada.

O seguinte trabalho, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e exploratória desenvolvida com a coleta de dados através da aplicação de um *survey* com os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFJF.

Para a finalidade desta pesquisa, optou-se por aplicá-la em faculdades que possuíssem em sua matriz curricular, disciplinas relacionadas com a área de finanças. Procurou-se detectar, se o conteúdo ministrado durante a formação acadêmica, colaborou para elevar o nível de conhecimento dos alunos sobre conceitos de educação financeira e se contribuiu para tomadas de decisões financeiras mais conscientes dos discentes.

Com o objetivo de aplicar o questionário no maior número de alunos matriculados no 1º e 2º semestre de 2017 na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFJF, foi selecionada uma matéria de cada período do diurno e outra do noturno, do 1º ao 8º período de ambos os cursos. Os questionários foram respondidos por todos os alunos presentes em sala de aula, no dia da aplicação. A amostra conta com 313 respondidos e validados.

A coleta de dados para essa pesquisa foi feita de forma estruturada e aplicada pessoalmente, sendo que a mesma ocorreu nos meses de abril a setembro de 2017. O questionário foi adaptado de Bernardes e Soares (2015) e conta com 34 questões (ver anexo), abordando sobre o perfil do respondente, perfil familiar do respondente, conceito de finanças e decisões de consumo e investimento dos respondentes. E ao final, contém um teste de conhecimentos, com 12 questões de múltipla escolha.

As principais questões do questionário foram cruzadas com os resultados do teste de conhecimento sobre educação financeira.

Segundo Lucci et al. (2006) as decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, sendo alguns deles:

- Nível de conhecimento sobre educação financeira: trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas;
- Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras: trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.
- Complementarmente, busca-se conhecer o perfil socioeconômico dos respondentes (o entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e também sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos (LUCCI et al, 2006, p.6).

As análises dos dados foram realizadas através do programa Excel, e foram comparados os resultados entre os alunos de diferentes períodos de graduação, perfil socioeconômico, sexo, idade, nível de conhecimento e atitude dos indivíduos com relação às decisões financeiras tomadas por eles. Tais resultados foram cruzados com as notas do teste de conhecimento.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os principais resultados e análises da pesquisa realizada. Primeiramente será apresentado o perfil dos alunos entrevistados, em seguida os cruzamentos relevantes entre as perguntas e por último o resultado do teste de conhecimento sobre educação financeira.

4.1 Caracterização da Amostra

A amostra é composta por 58% de alunos do curso de Ciências Contábeis, 40% do curso de Administração e 2% de outros cursos, dos quais 59% são do turno noturno e 41% do diurno. Desses, 51% são mulheres e 49% são homens. As idades dos respondentes foram agrupadas, de modo que, 47% deles tem entre 17 e 21 anos, 32% possuem de 22 a 26 anos, e 21% dos alunos tem mais de 27 anos. Com relação ao estado civil, 88% são solteiros, 11% são casados e 1% é separado ou divorciado. E 13% dos alunos possuem 1 ou mais dependentes. Quanto a escolaridade antes de ingressarem na universidade, 54% deles, frequentaram escolas públicas e 46% frequentaram escolas particulares.

Com relação ao perfil sócio econômico, nota-se que 42% tem como principal fonte de renda, a remuneração dos pais, seguido da renda do trabalho 36%, renda de estágio ou bolsa de estudos 19% e 3% responderam ter outra fonte primária de renda.

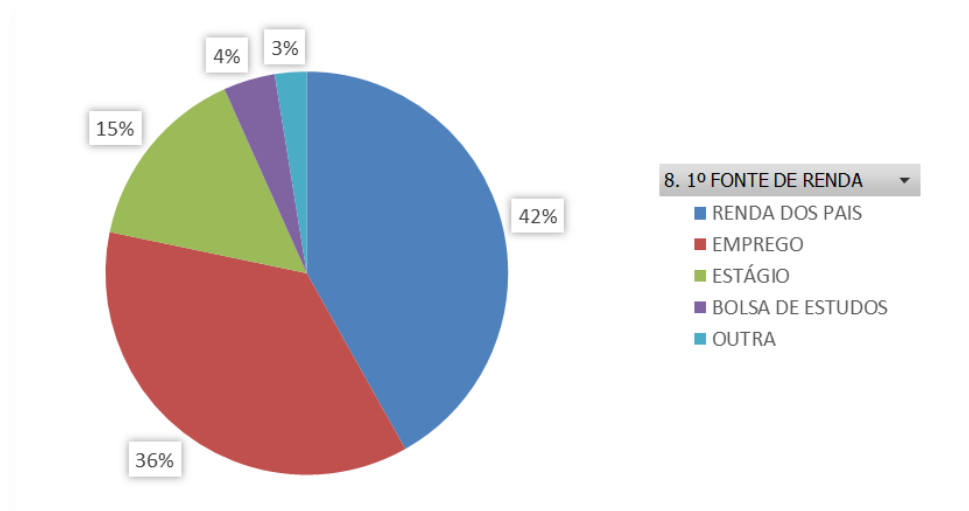


Gráfico 1 - Principal fonte de renda

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa também mostrou, em média, o tempo de experiência profissional dos alunos, que apresentou um perfil heterogêneo:

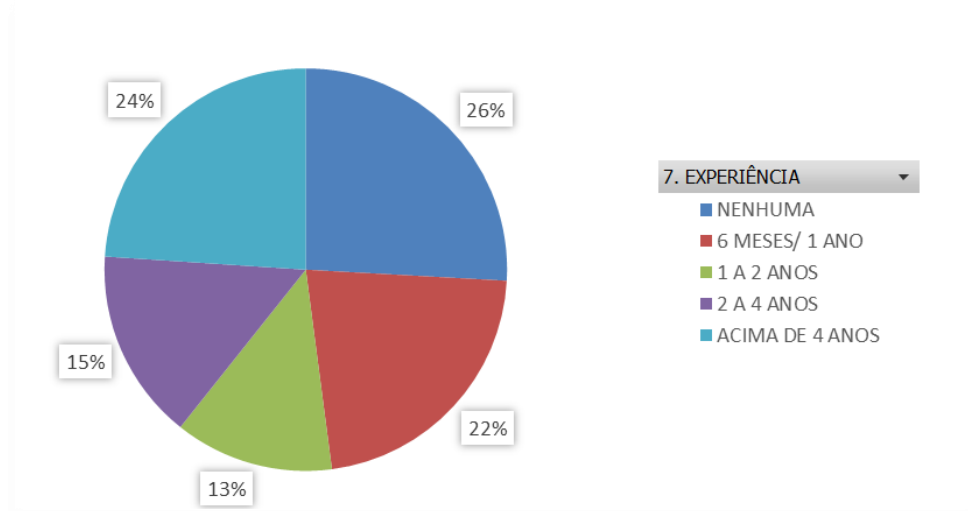


Gráfico 2 - Amostra por tempo de experiência profissional

Fonte: Elaborado pela autora

A amostra apresenta uma distribuição variada quanto à renda mensal dos alunos. Importante salientar que essa pergunta contempla não apenas a renda de cunho profissional, mas também rendas como “mesadas”, bolsas e pensões.

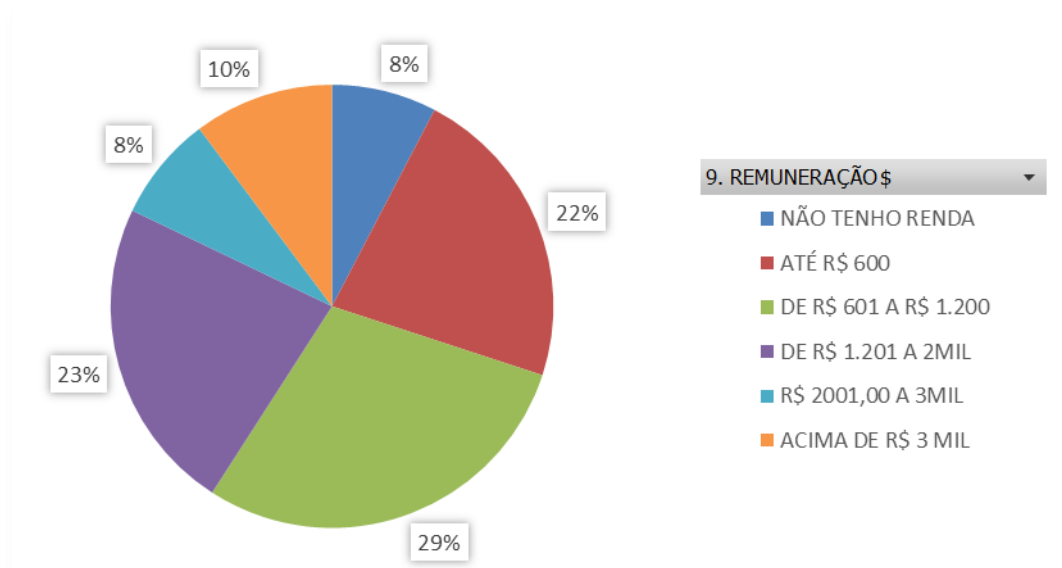


Gráfico 3 - Valor da renda mensal

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao fato de possuir cartão crédito e/ou débito, 85% dos alunos responderam já possuir, ainda que vinculado a conta bancária dos pais.

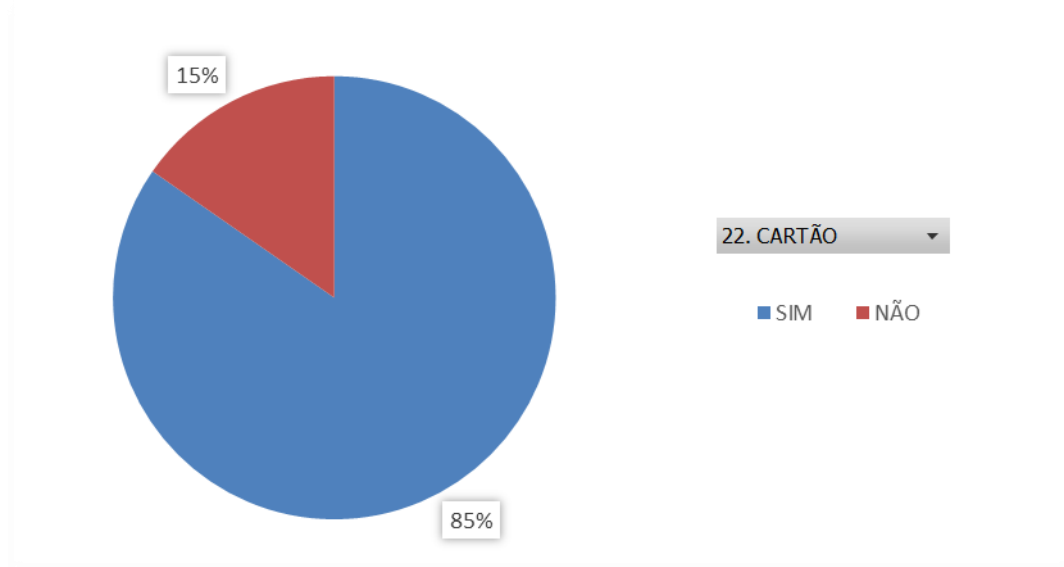


Gráfico 4 - Cartão de crédito e/ou débito

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre possuírem controle de receitas e despesas, através de anotações em folha de papel, uso de planilhas ou softwares específicos, constatou-se que 64% deles possuem controle e 36% não possuem.

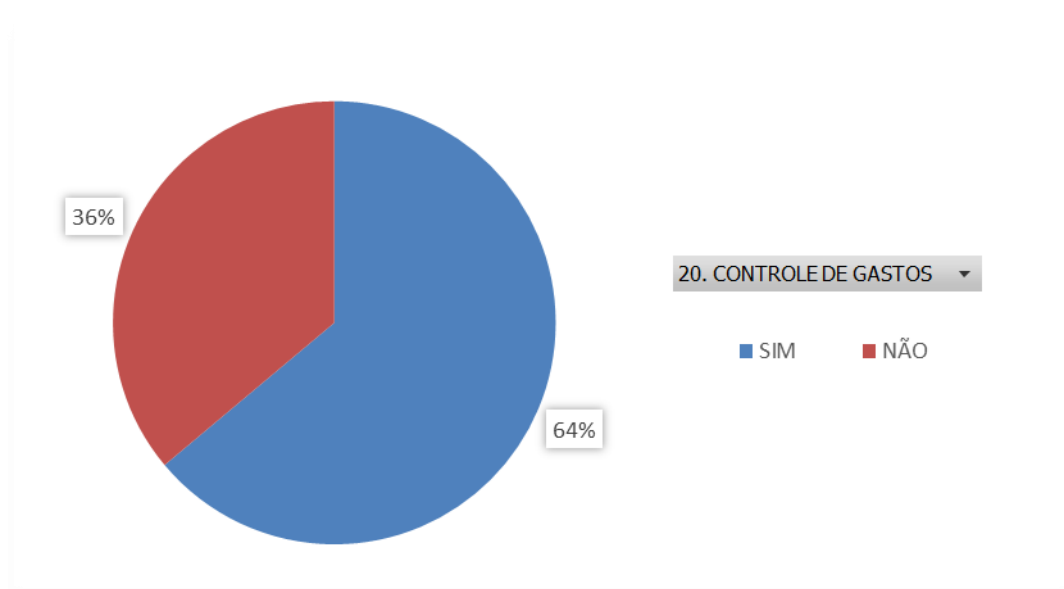


Gráfico 5 - Controle mensal receita e despesa

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação ao ato de comprar, 44% disseram comprar por impulso e 56% responderam não comprar.

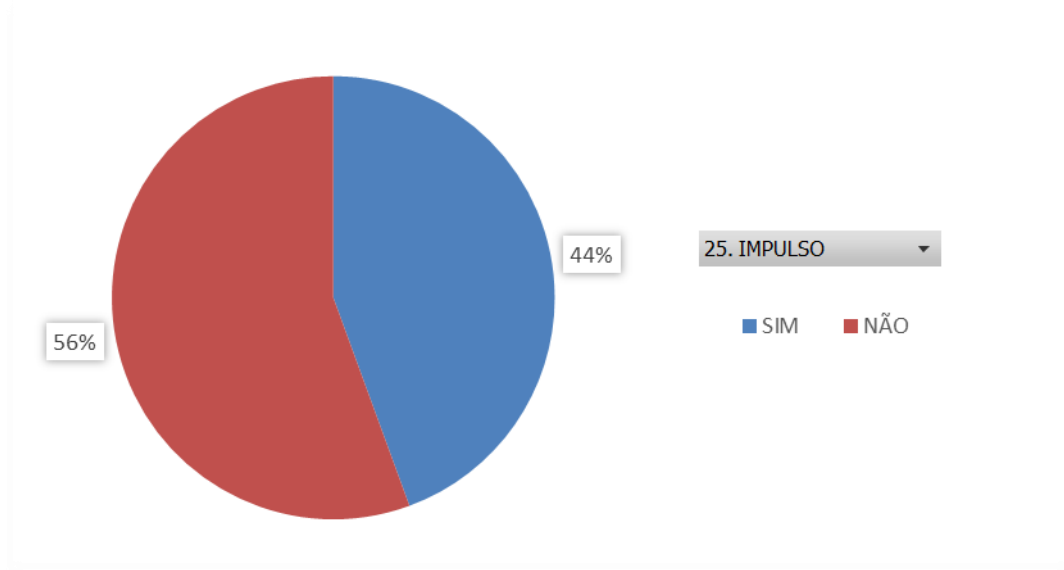


Gráfico 6 - Compras impulsivas

Fonte: Elaborado pela autora

Cerca de 59% dos alunos não se consideram gastadores, porém também não se consideram poupadores. Vale ressaltar que não foi passada nenhuma definição do que seria um indivíduo “gastador” ou “poupador” na pesquisa aplicada. Esse é o modo como eles se enxergam, 15% se sentem gastadores e 26% se sentem poupadores.

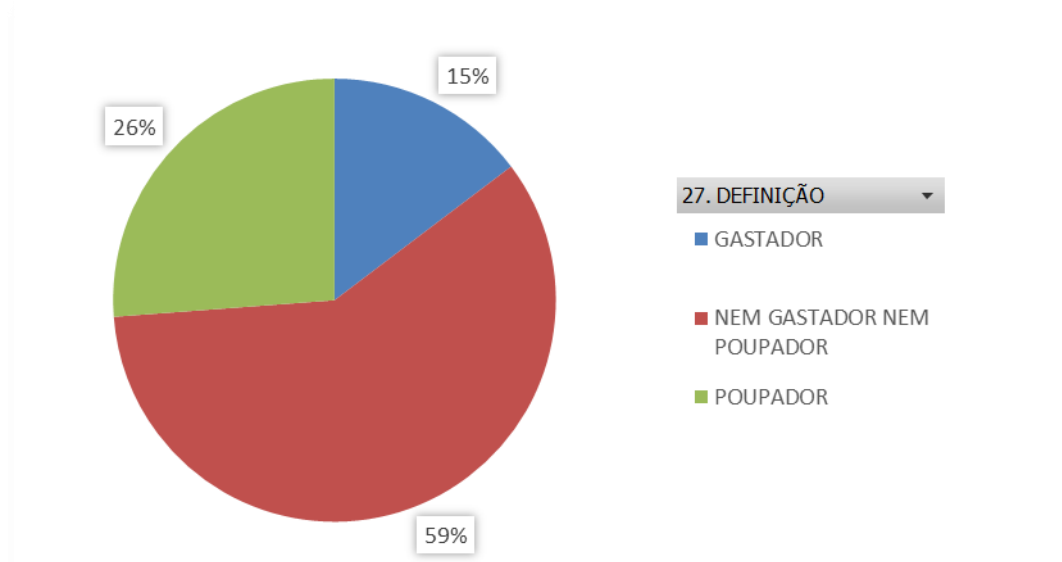


Gráfico 7 - Perfil de consumo

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que a maioria dos alunos não possuem dívidas, 25% responderam estarem um pouco endividados e 3% se consideram muito endividados.

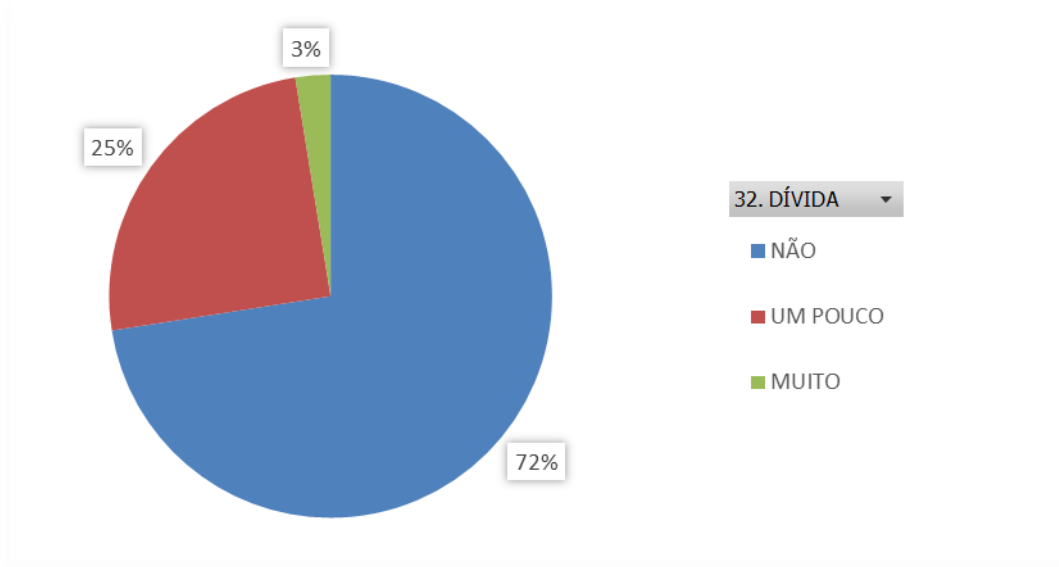


Gráfico 8 - Dívida

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação aos motivos que levam os alunos a guardarem dinheiro (era possível marcar uma ou duas opções), nota-se que a maioria poupa pensando no futuro. Seguido por viagens, compras caras e lazer em geral. Aproximadamente 8% deles, disseram não guardar dinheiro.

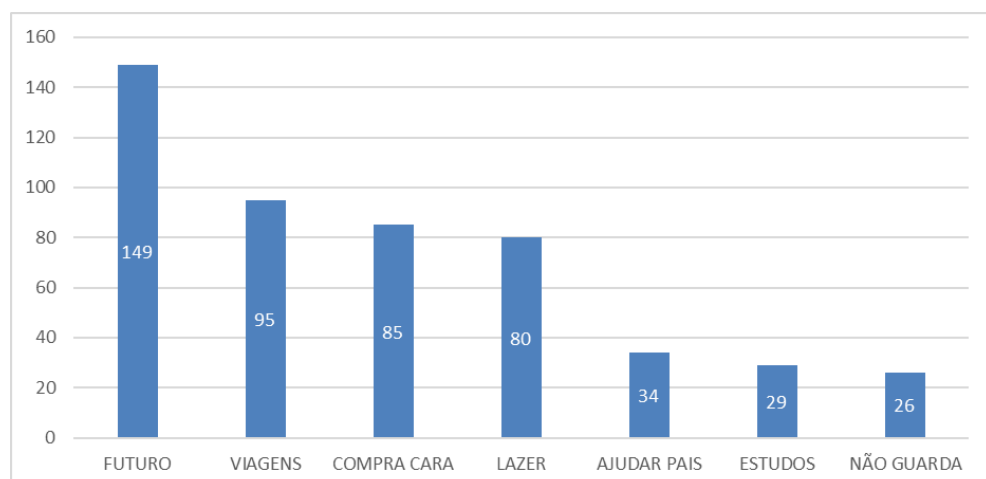


Gráfico 9 - finalidade para qual guarda dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados quanto ao local onde eles guardam ou investem seus recursos, nota-se que mais de 60% deles aplicam na conta poupança. As outras opções de investimento são utilizadas por 10% ou menos dos entrevistados. Sendo aplicações em derivativos o meio menos utilizado, seguido pela Bolsa de Valores.

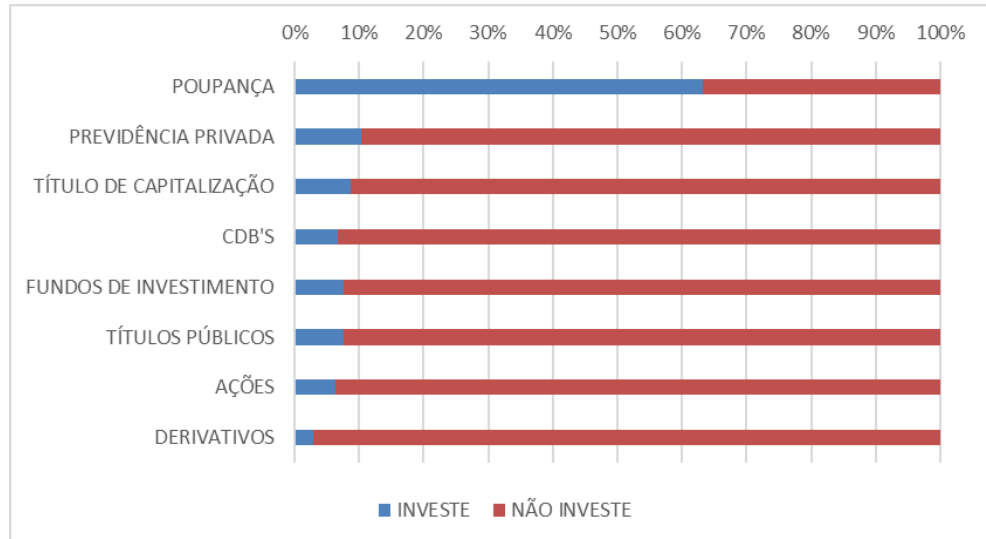


Gráfico 10 - Locais onde fazem aplicações

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao grau de conhecimento sobre os instrumentos financeiros listados no próximo gráfico, os alunos poderiam marcar que possuíam conhecimento ótimo, bom regular ou nenhum. Observa-se que mais de 50% deles, disseram não possuir conhecimento sobre CDB'S e Derivativos. Mais de 30% dos respondentes alegaram não terem conhecimento sobre Títulos Públicos, Fundos de Investimento e Bolsa de Valores. Os assuntos com maior nível de conhecimento são, respectivamente, sobre: pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito e suas consequências, os prós e contras quanto ao uso do cheque especial, as tarifas praticadas pelas instituições financeiras e Empréstimos e/ou Financiamentos. No geral, pode-se dizer que menos de 15% da amostra, possui um ótimo conhecimento sobre esses itens listados na questão.

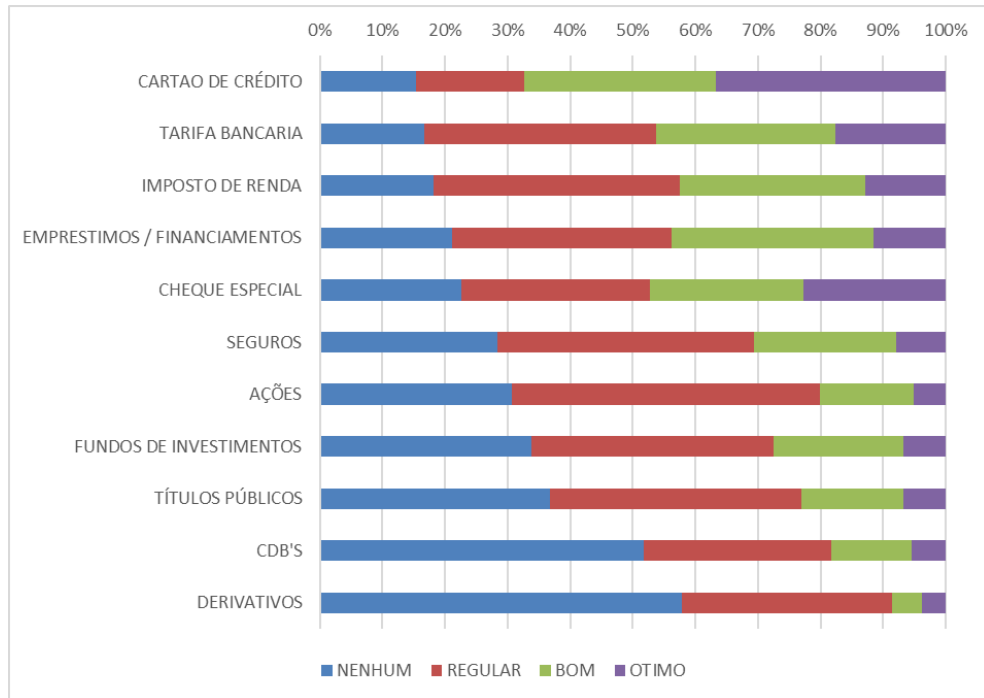


Gráfico 11 - Nível de conhecimento sobre alguns itens financeiros

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação aos conhecimentos para gerar o próprio dinheiro, verifica-se que 9% dos alunos se sentem muito seguros para administrar recursos próprios, 51% deles se sentem razoavelmente seguros, 34% não se sentem muito seguros e 6% responderam não terem segurança.

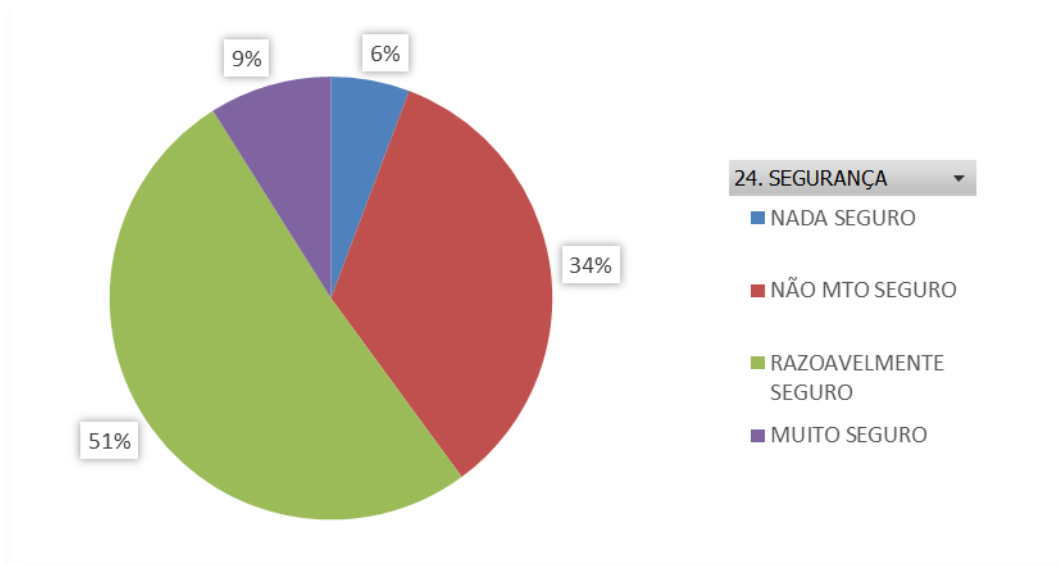


Gráfico 12 - Como se sente para gerir o próprio dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre qual a importância de se obter educação financeira, cerca de 70% da amostra, considera muito importante receber educação financeira, seguido de 29% que consideram importante, e apenas 1% consideram pouco importante. Percebe-se que 99% dos alunos respondentes, tem consciência da relevância do tema abordado na pesquisa.

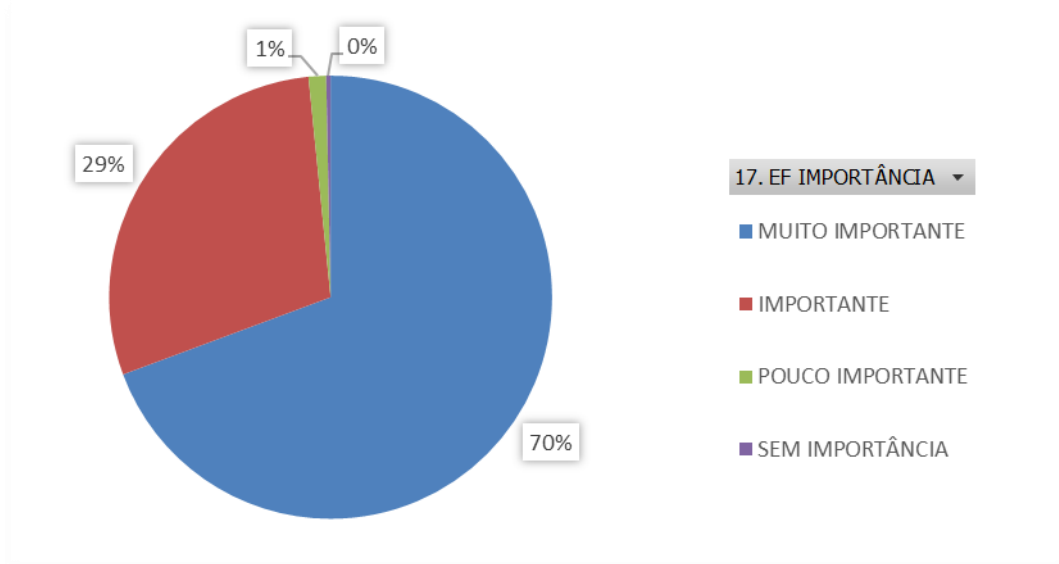


Gráfico 13 - Grau de importância de se obter educação financeira

Fonte: Elaborado pela autora

Pensando no desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes matriculados na UFJF, cerca de 91% da amostra, respondeu serem a favor da UFJF incorporar à grade curricular uma matéria sobre finanças pessoais, disponível a todos os alunos, independente do curso matriculado, nos moldes das matérias de língua estrangeira.

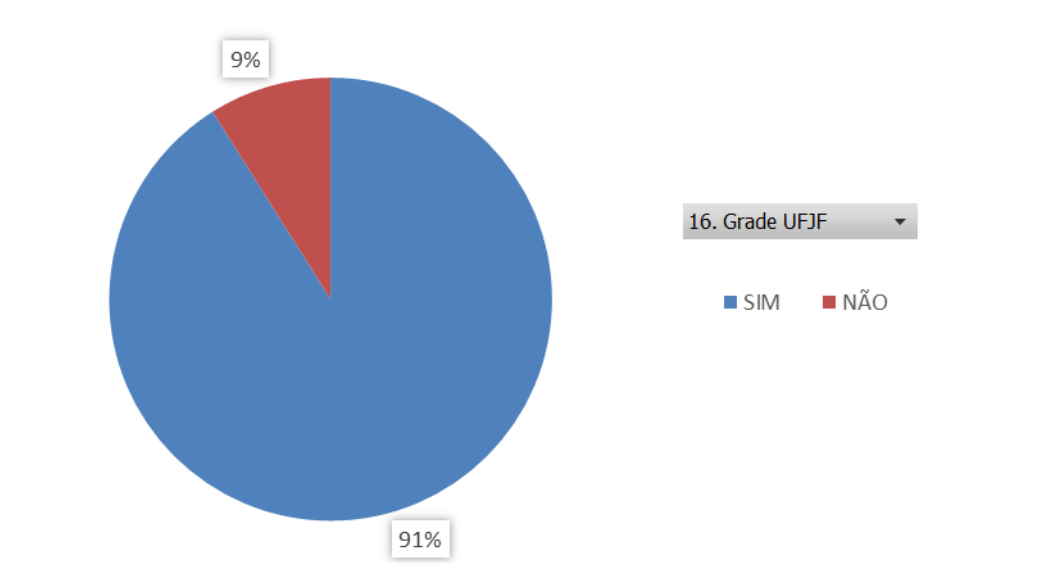


Gráfico 14 - Incorporação da matéria Finanças Pessoais na grade da UFJF

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que 40% dos alunos responderam já terem buscado ferramentas, como cursos e palestras, para adquirirem maior conhecimento na área de planejamento financeiro pessoal e/ou investimento.

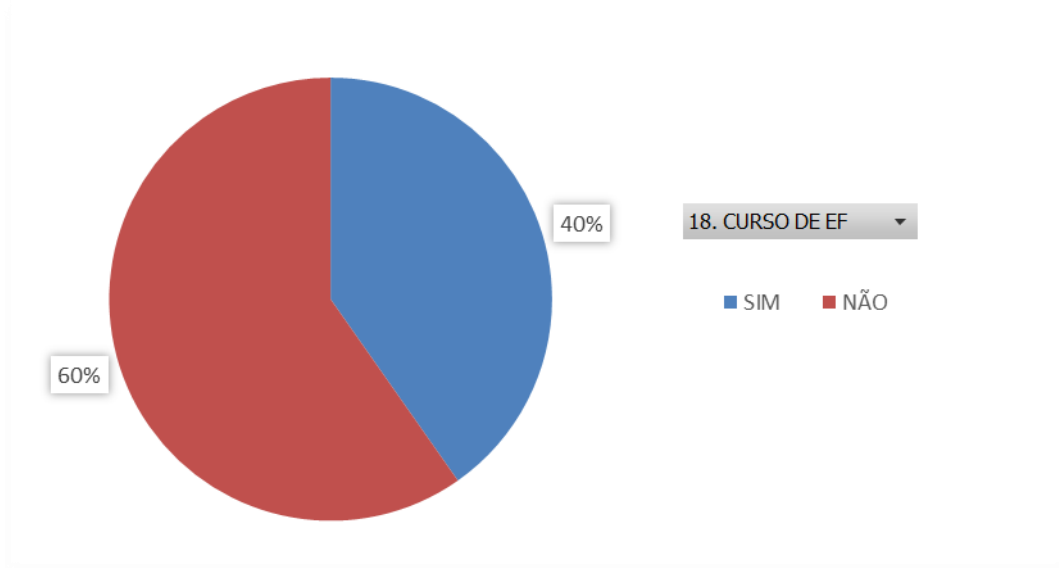


Gráfico 15 - Cursos ou palestras na área de Educação Financeira

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação ao meio onde mais adquiriram conhecimentos para gerir o próprio dinheiro, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 o meio através do qual mais adquiriram conhecimento e 5 onde não adquiriram, verifica-se que é por intermédio da experiência prática (2,25), que eles mais adquirem conhecimento sobre finanças pessoais. Em seguida aparece os conhecimentos adquiridos por meio das plataformas digitais (2,80) e os ensinamentos vindos da família (2,85). Em quarto lugar, aparece a UFJF (3,41), seguida por conhecimentos através de conversas com amigos (3,6).

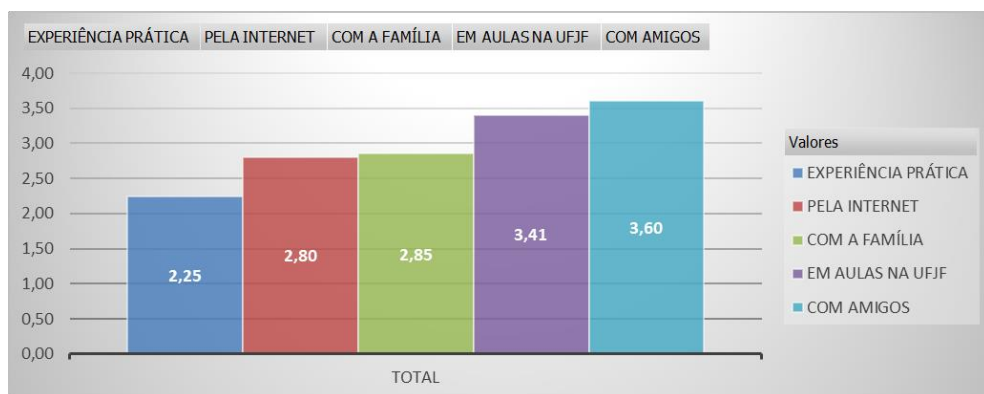


Gráfico 16 - finalidade para qual guarda dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o assunto Aposentadoria, nota-se que quase metade dos alunos ainda não possuem renda mensal vinda de atividade profissional. Dos que já estão no mercado de trabalho, 34% contribuem apenas com o INSS e 22% já poupam ou investem para terem renda complementar ao se aposentarem.

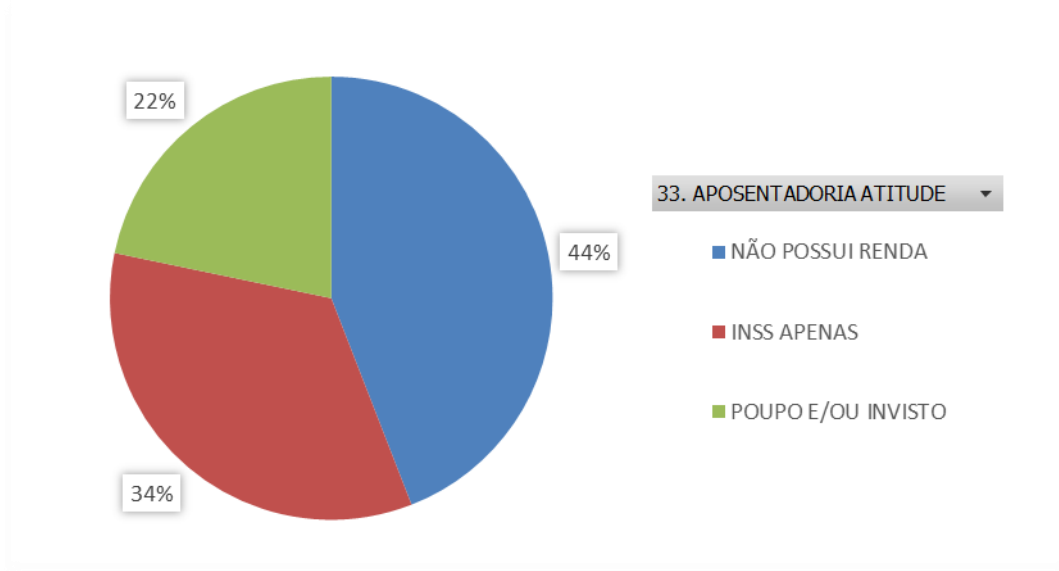


Gráfico 17 - Amostra por pensamento sobre aposentadoria

Fonte: Elaborado pela autora

Levando em conta apenas quem respondeu não possuir renda ainda ou apenas poupar via INSS, um pouco mais da metade, cerca de 58%, já pensam no assunto e tem planos de começarem a poupar para complementarem a renda ao saírem do mercado de trabalho.

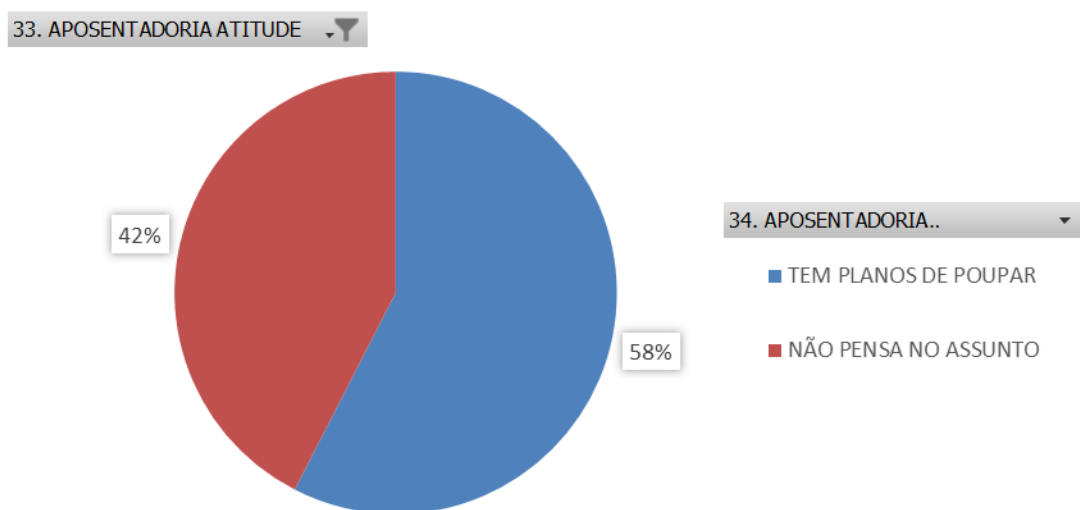


Gráfico 18 - O assunto aposentadoria, dentre os que não possuem renda ou só poupam via INSS

Fonte: Elaborado pela autora

4.2 Cruzamentos Relevantes

Nessa seção, serão apresentados os gráficos relevantes que foram levantados através de cruzamento entre as respostas obtidas.

Cruzando os dados de quem recebeu educação financeira na UFJF, concluímos que existe uma proporcionalidade entre as respostas dos alunos de Administração (61%) e Ciências Contábeis (65%), mostrando que o curso não interfere em uma grade mais ou menos favorável a educação financeira.

No gráfico a baixo, relacionando se recebeu educação financeira na UFJF, com o período em que se encontra, nota-se que cerca 40% dos alunos do 1º ou 2º período responderam terem recebido. Quando se trata dos alunos matriculados do 3º ao 6º período, este número sobe para aproximadamente 70%. E com relação aos alunos do 7º ou mais, este valor não aumenta 1%.

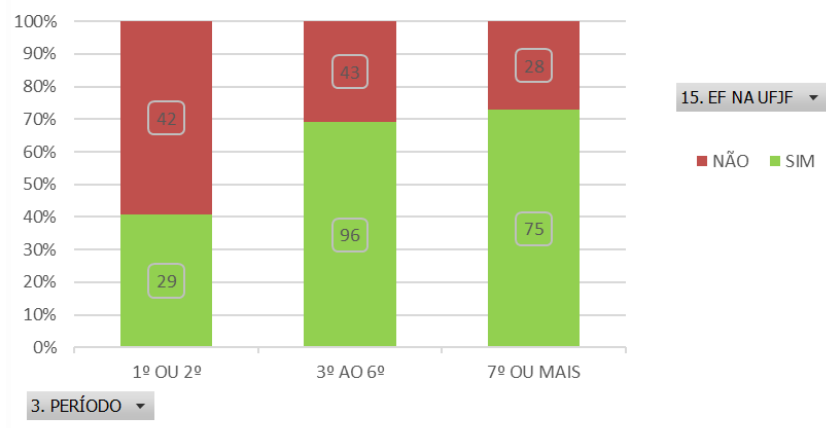


Gráfico 19 - EF na UFJF X período dos cursos

Fonte: Elaborado pela autora

Cruzando a resposta da pergunta 15 sobre ter recebido educação financeira na UFJF, com a questão 19 sobre o meio através do qual mais adquiriu conhecimento sobre o assunto; dentre as cinco opções, sendo elas: aulas na UFJF, experiência prática, com a família, na internet, de conversas com amigos; o aluno tinha que dar uma nota para esses itens, enumerando numa escala de 1 a 5, onde 1 foi o meio onde mais adquiriu e 5 o meio onde não adquiriu. Dessa forma, nota-se que dos alunos que responderam terem obtido conhecimento sobre educação financeira na UFJF, colocaram esse, em média, como o 3º lugar, ou seja, os mesmos não consideraram, na média, este como primeiro ou segundo meio em que mais obtiveram conhecimentos sobre o assunto.

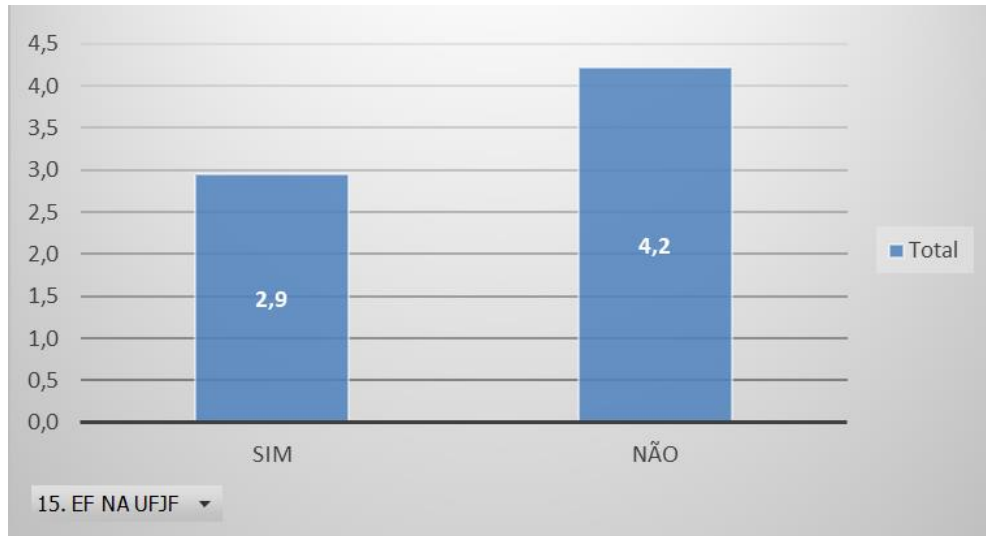


Gráfico 20 - EF na UFJF X meio onde mais adquiriu EF

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda relacionando com as respostas da questão 19, dos alunos que responderam terem recebido ensinamentos de educação financeira da família, cerca de 70% deles, consideram esse o primeiro ou segundo meio onde mais adquiriram conhecimento sobre o assunto.

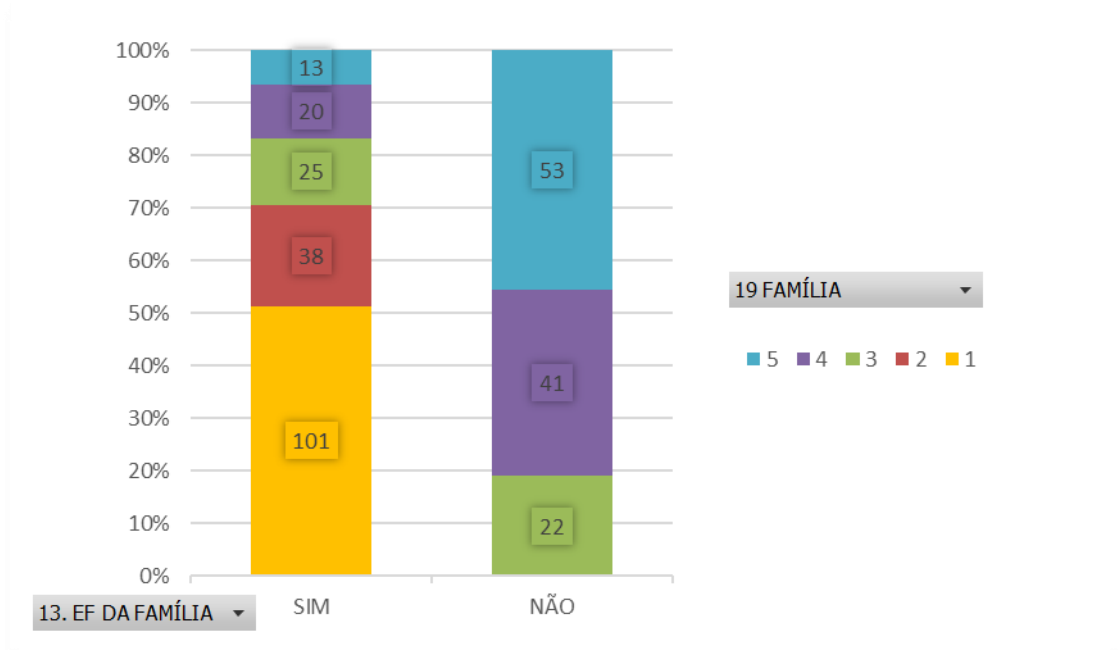


Gráfico 21 – Educação financeira na família X meio onde mais adquiriu educação financeira

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir o gráfico mostra que não existe relação entre um maior nível de escolaridade dos pais com o fato deles transmitirem educação financeira aos filhos.

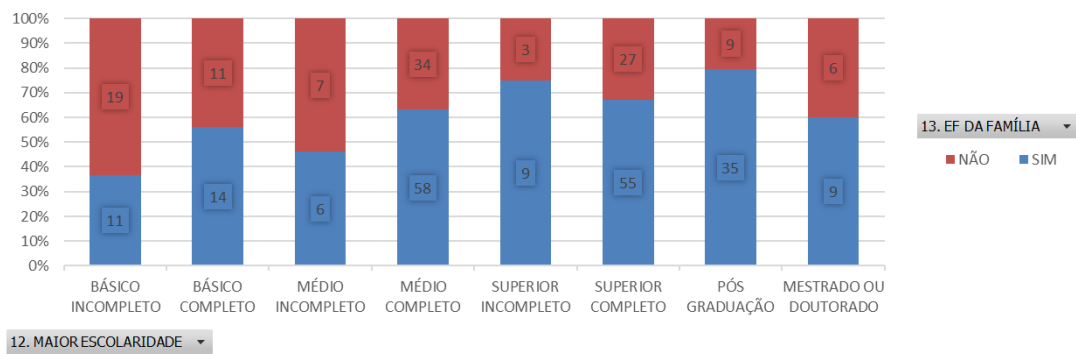


Gráfico 22 – Educação financeira na família X maior escolaridade dos pais

Fonte: Elaborado pela autora

Ao cruzar a questão 18 sobre já terem feito cursos ou palestras, voltados à temática de planejamento financeiro pessoal ou investimento, com a remuneração mensal, percebe-se que com o aumento da renda, aumenta-se também a procura por esse tipo de serviço informativo.

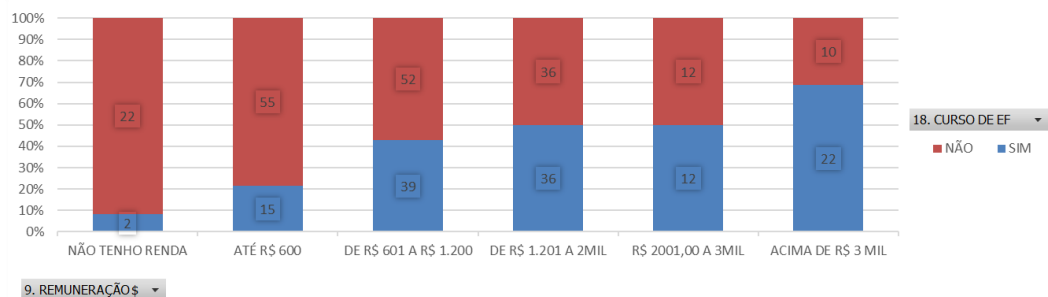


Gráfico 23 - Curso ou palestra sobre finanças pessoais X renda mensal

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda analisando os alunos que responderam já terem feito curso ou participado de palestras sobre finanças pessoais, observa-se que os mesmos têm uma maior tendência a investir em outros produtos financeiros mais rentáveis que a poupança (44%), em relação aos indivíduos que nunca procuraram por esse tipo de informação (19%).

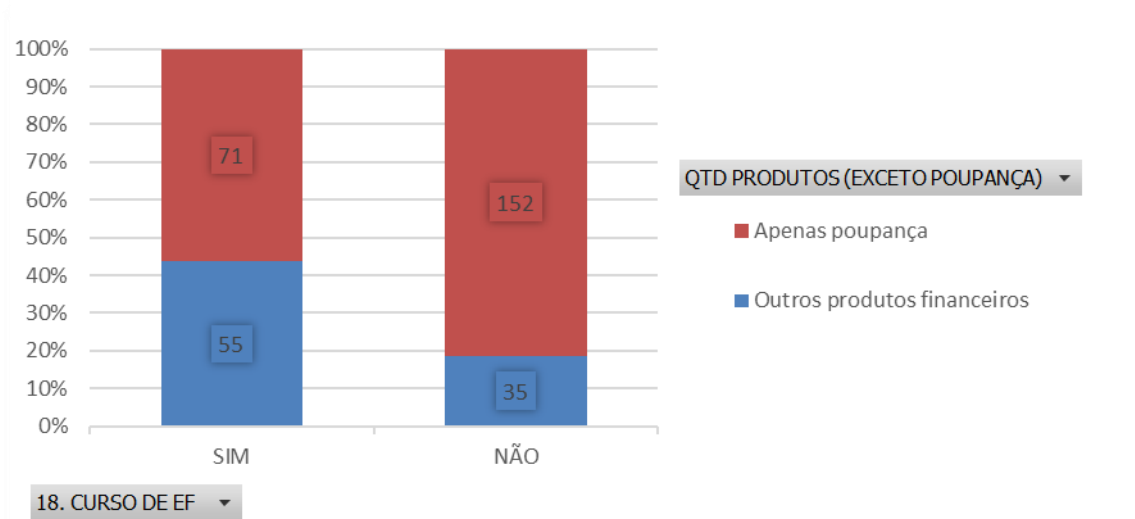


Gráfico 24 - Curso ou palestra sobre finanças pessoais X investimentos além da poupança

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se que quanto maior a renda mensal do indivíduo, maior a tendência deste de já poupar para complementar renda futura.

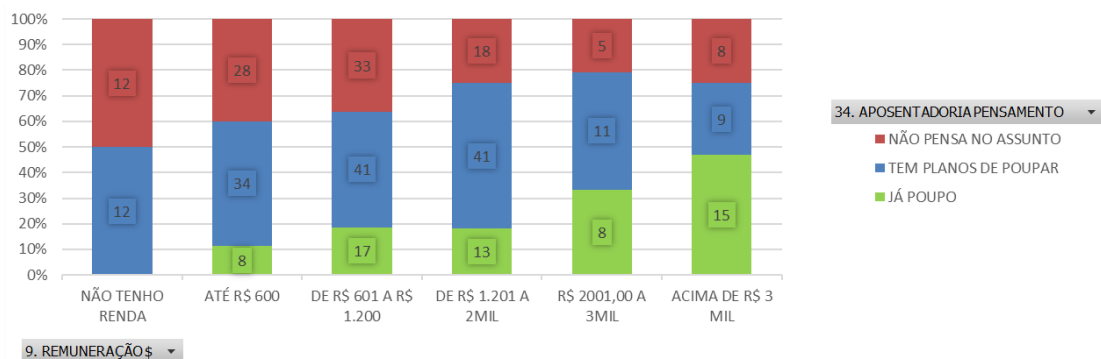


Gráfico 25 - Renda mensal X planos para aposentadoria

Fonte: Elaborado pela autora

No próximo gráfico, pode-se observar uma relação entre a faixa etária e o fato de que quanto mais velho, maior a chance de investir em outros instrumentos diferentes da poupança.

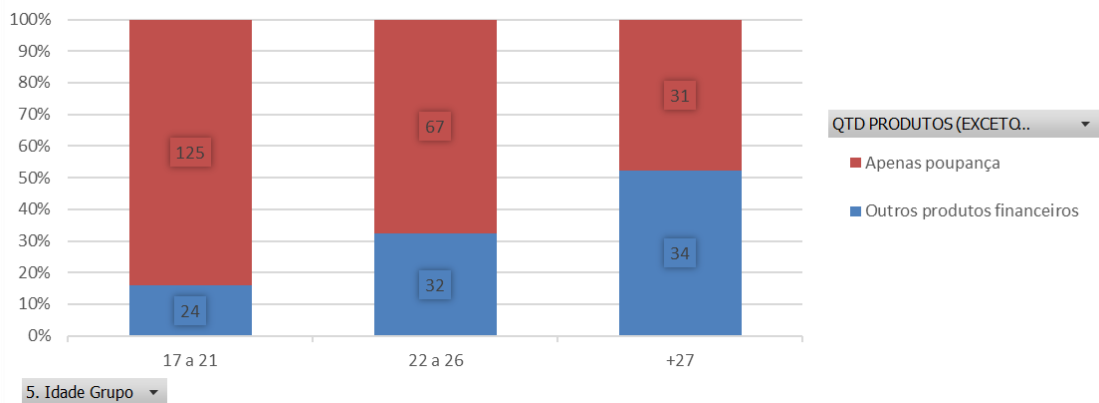


Gráfico 26 - Faixa etária X investimentos além da poupança

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico abaixo mostra que a parcela que o indivíduo guarda da sua renda, possui uma relação com a forma de consumo dos mesmos. Quanto maior a porcentagem de dinheiro que ele guarda no fim do mês, menor a tendência de ser uma pessoa que adquire produtos e serviços por impulso.

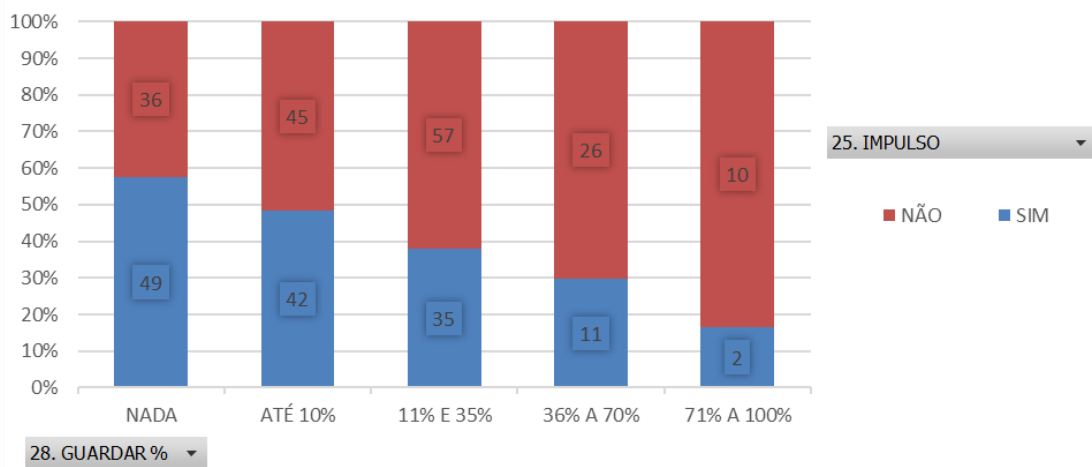


Gráfico 27 - Guardar dinheiro X consumo por impulso

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico a seguir mostra que no geral os homens guardam uma quantia maior de sua renda em relação as mulheres.

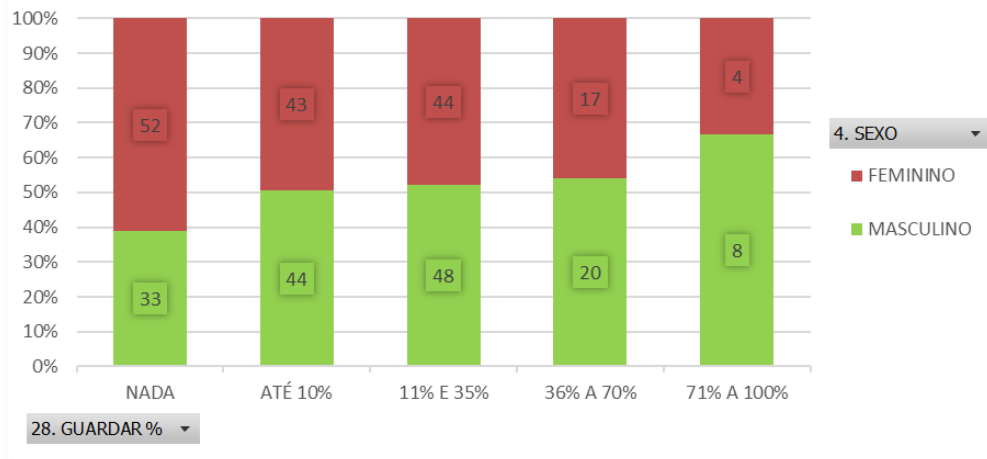


Gráfico 28 - Guardar dinheiro X gênero

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se que os indivíduos que se definem como poupadores, tendem a guardar uma parcela maior de sua renda, enquanto que as pessoas que se veem como gastadoras, tendem a juntar menos recursos.

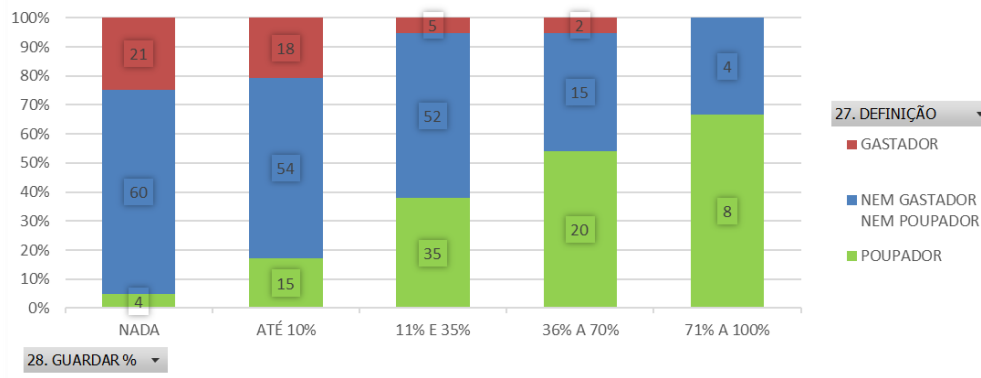


Gráfico 29 - Guardar dinheiro X definição de consumidor

Fonte: Elaborado pela autora

As pessoas que possuem reserva de pelo menos 3 vezes a renda mensal são as que mais pensam no futuro. Ainda sim alguns possuem reservas, mas para gastar com outras finalidades, como viagens, lazer ou fazer uma compra cara, como mostra o gráfico a seguir.

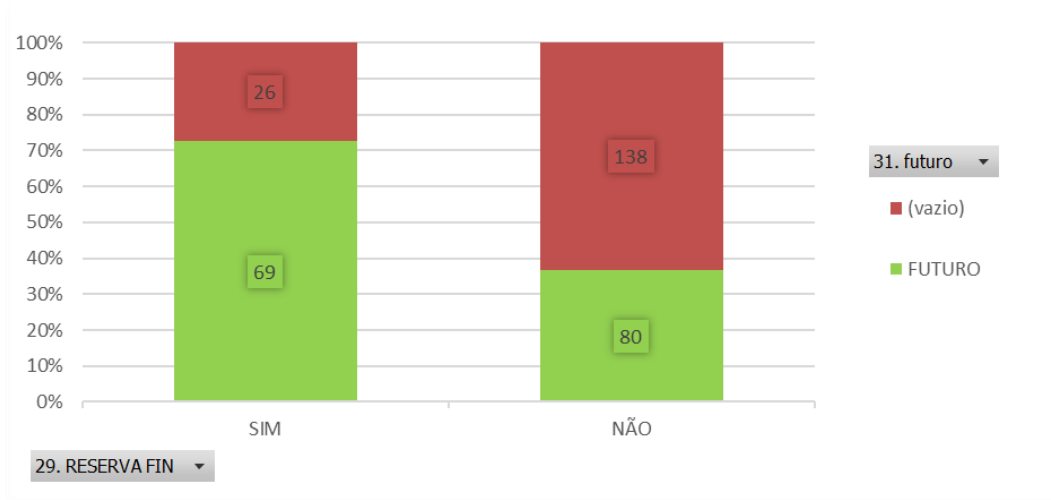


Gráfico 30 - Reserva financeira igual ou superior 3x a renda mensal X guarda dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se no geral que os homens se sentem mais seguros que as mulheres no que diz respeito aos seus conhecimentos para gerir o próprio dinheiro.

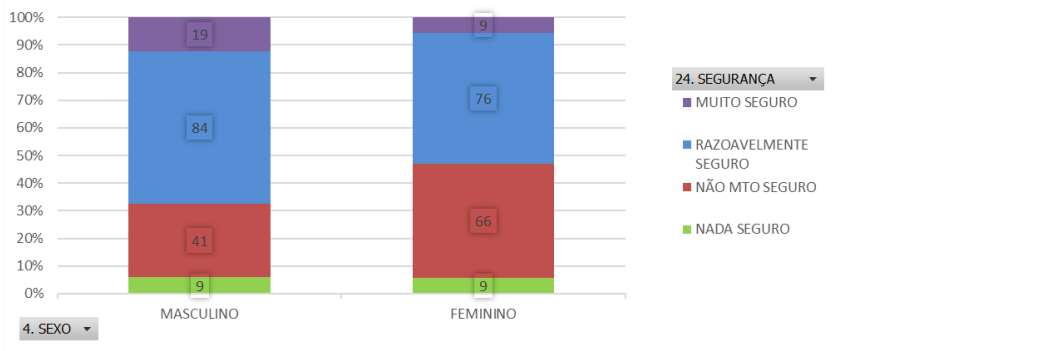


Gráfico 31 - Gênero X segurança para gerir o próprio dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

4.3 Resultado do Teste de Conhecimento

O teste é composto por doze questões e as notas foram agrupadas em três grupos. Primeiro os que acertaram de 0 a 4 questões (até 40%), os que acertaram de 5 a 8 questões (entre 41% e 70%) e por último os que acertaram de 9 a 12 questões (maior que 71%).

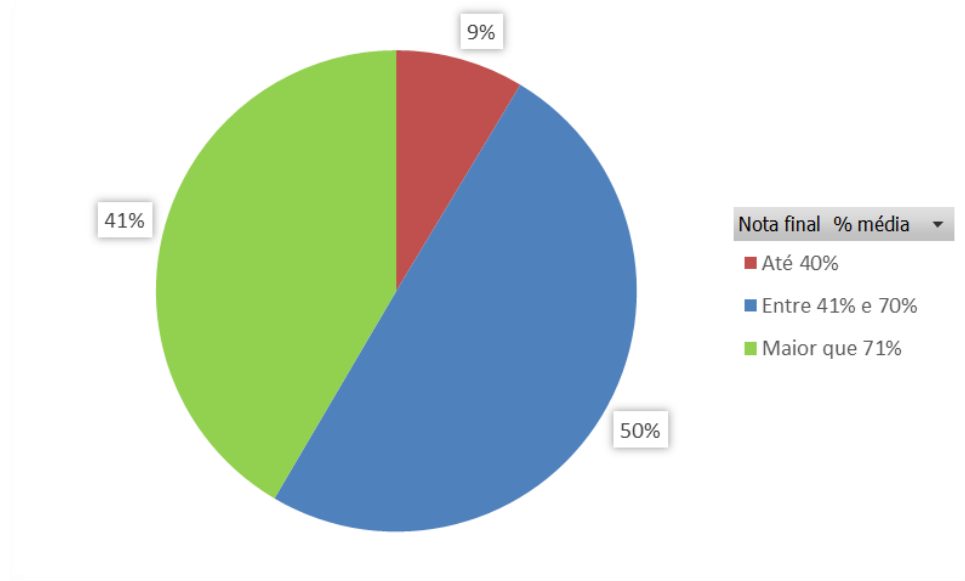


Gráfico 32 – Nota do teste

Fonte: Elaborado pela autora

As questões com maior número de acertos foram respectivamente as questões 7 sobre a necessidade de se avaliar não apenas o valor das parcelas ao fazer um financiamento (95,2%) e a questão 1, sobre rendimento em aplicação tradicional, com 93,6%.

As questões com maior índice de erro ou que os alunos não souberam responder, foram as questões 9 com 27,2% de acertos sobre Fundo Garantidor de Crédito (FGC), a questão 3 com 27,5% sobre Títulos Públicos pré-fixados e a questão 8 com 42,5% de acertos, sobre Bolsa de Valores.

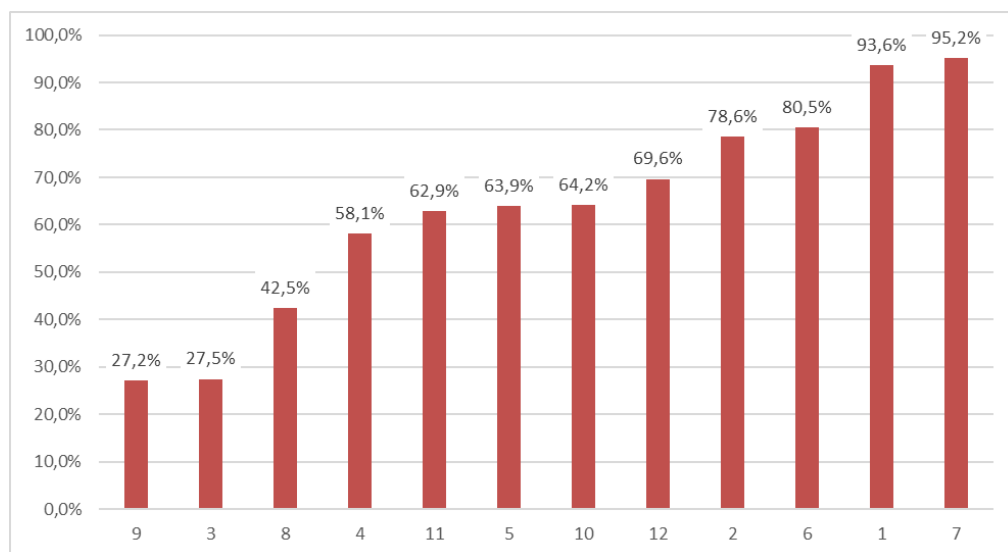


Gráfico 33 - Índice de acertos por questão

Fonte: Elaborado pela autora

Aproximadamente 95% dos alunos acertaram a questão número 7 sobre financiamento. Porém, 40% deles, erraram ou não souberam responder à questão 4 sobre tempo de parcelamento e taxa de juros na hora de optar por um financiamento. Ou seja, eles sabem que existem variáveis que devem ser avaliadas, mas não sabem como analisá-las.

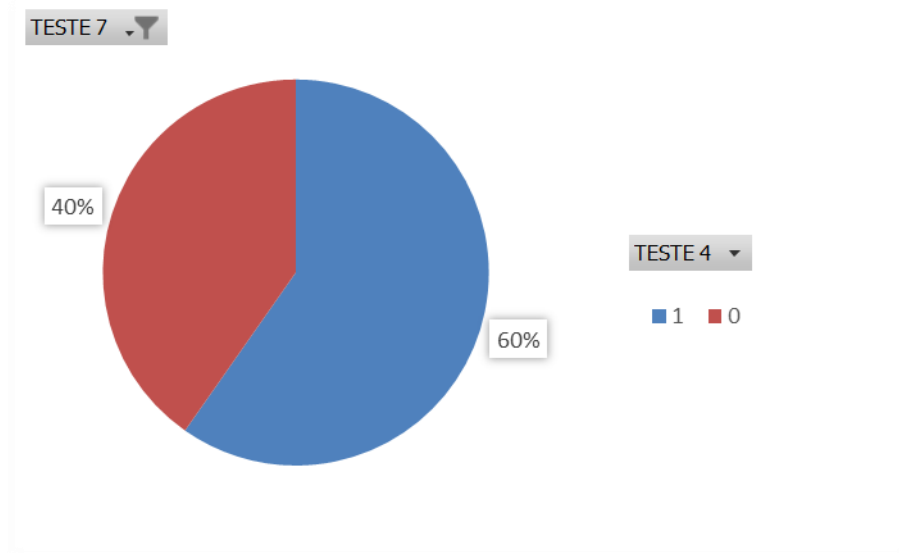


Gráfico 25 – Teste 7 X teste 4

Fonte: Elaborado pela autora

A diferença entre os níveis de segurança para gerenciar o próprio dinheiro reflete muito pouco na nota média do teste, mostrando que uma pessoa que se sente relativamente segura não necessariamente tem um nível mais elevado de conhecimento e vice-versa.

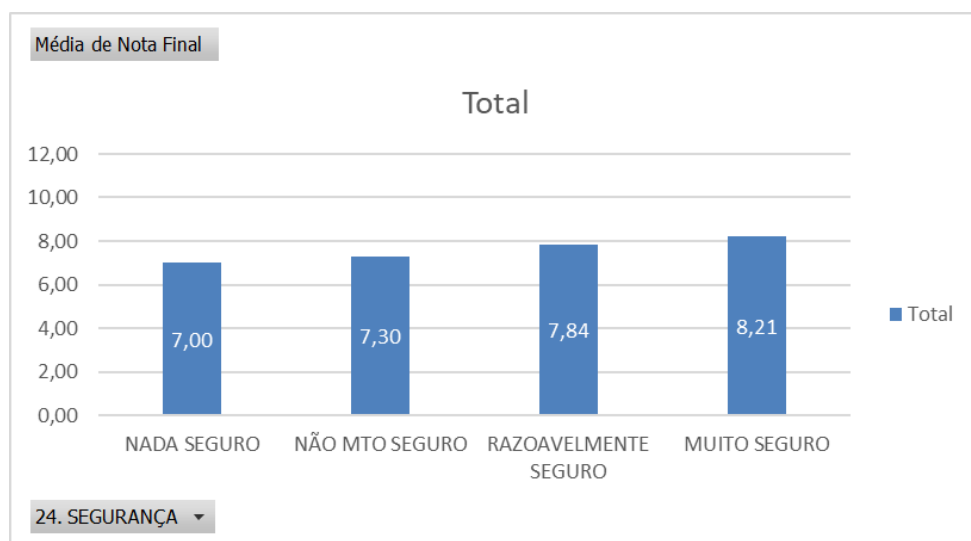


Gráfico 26 – Nota do teste X segurança para gerir o próprio dinheiro

Fonte: Elaborado pela autora

A média da nota das mulheres foi de 59,8%, enquanto que a dos homens foi de 67,7%. O que significa em média uma questão a mais. Os homens se sentem mais seguros para gerir o próprio dinheiro, porém isso não significa que eles necessariamente tenham mais conhecimento geral sobre finanças que as mulheres.

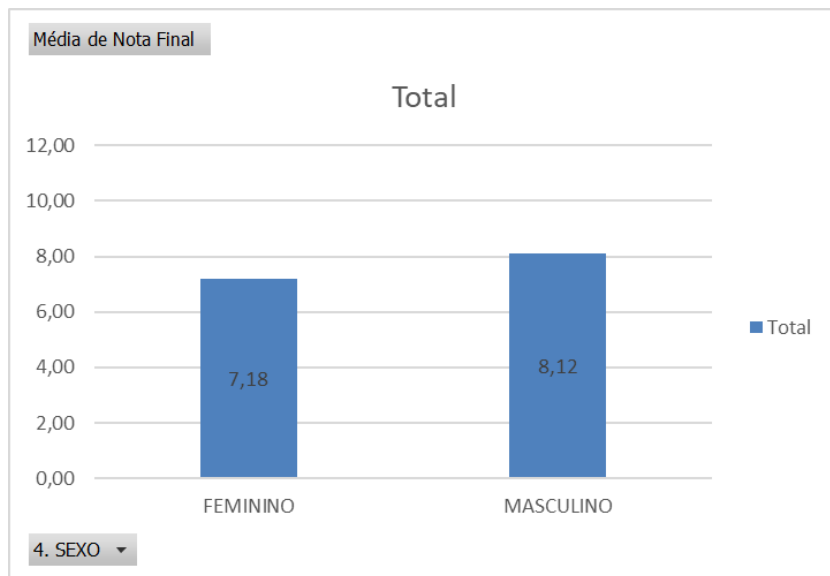


Gráfico 27 – Nota do teste X sexo

Fonte: Elaborado pela autora

Com relação as notas do teste separadas por período, em média, os alunos do 1º ou 2º acertaram 57% do teste, enquanto os do 3º ao 6º fizeram 65% e os matriculados a partir do 7º, 66%. Ao cruzar o período cursado com a nota do teste, vemos que o aumento da nota é, em média, de mais uma questão, o que pode ser considerado que a UFJF pouco agrega neste âmbito.

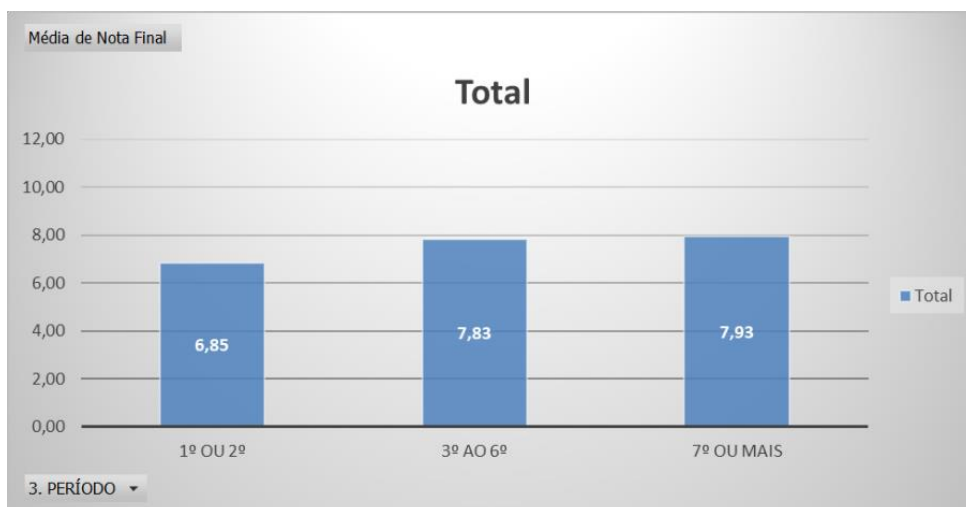


Gráfico 28 – Nota do teste X período do curso

Fonte: Elaborado pela autora

Quando cruzado os gráficos da nota do teste com as faixas de idade, nota-se que existe uma tendência dos alunos mais velhos tirarem uma nota melhor do que os mais jovens. Como o curso de Ciências Contábeis tem uma parcela consideravelmente maior de alunos com mais de 27 anos, isso explica o fato, deles comporem 67% das pessoas que tiraram acima de 71% no teste.

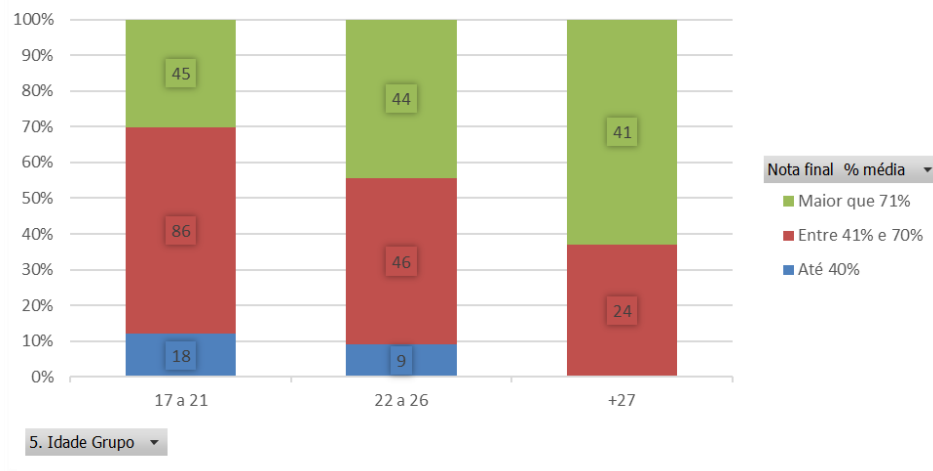


Gráfico 39 – Nota do teste X idade

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos entre 17 e 21 anos, foram os que obtiveram em média, uma nota mais baixa no teste, 52,5% deles consideram que foi através dos ensinamentos familiares, que mais obtiveram educação financeira. Quando se trata da faixa etária com melhor desempenho médio no teste, esse número cai para 34%.

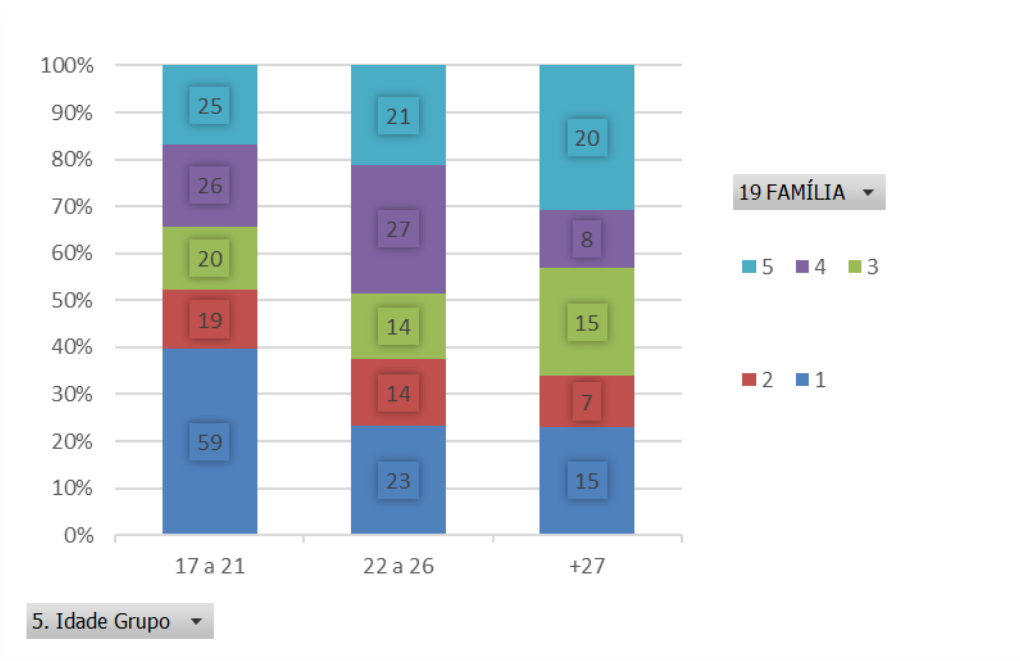


Gráfico 40 – Educação financeira na família X idade

Fonte: Elaborado pela autora

Relacionando os 24 alunos com melhor desempenho no teste (que erraram até uma resposta), com a questão 19 em que marcaram onde mais adquiriram seus conhecimentos, observa-se que o meio experiência prática ficou em primeiro lugar (2,3) em segundo lugar as plataformas digitais (2,7), seguida pela educação vinda da família (3), os ensinamentos recebidos em aula na UFJF (3,3) e por último as conversas com amigos (3,6).

De modo geral, pode-se dizer que, existe uma probabilidade maior de fechar o teste de conhecimentos: os alunos mais velhos, que possuem uma atividade remunerada superior a R\$1.200,00, com maior tempo de experiência profissional, que procuram cursos para melhorar seus conhecimentos sobre finanças pessoais, que fazem controle de gastos, que tem um perfil mais poupador, que buscam aplicações mais rentáveis e já se preocupam em acumular recursos para ter renda complementar ao se aposentarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens teóricas que fundamentam o estudo demonstram o quão importante é o desenvolvimento do tema da Educação Financeira, tanto para a sociedade em geral, mas principalmente para os jovens em formação.

Verifica-se que há uma diversidade no que tange o perfil sócio econômico dos alunos, no que diz respeito a idade, experiência profissional, classe social e nível de alfabetização dos pais.

Os alunos das faculdades de Administração e Ciências Contábeis da UFJF têm consciência da relevância de se obter educação financeira e existe demanda expressiva por esse tipo de ensino por parte dos discentes.

Apesar de a maioria dos respondentes alegarem terem recebido educação financeira em aulas na universidade, há uma superficialidade com relação ao tema, de modo que a experiência prática e acesso a plataformas digitais, sejam mais relevantes e significativos para os alunos, como referência de aprendizado.

Observou-se também, que existe uma presença significativa dos ensinamentos familiares na vida financeira pessoal dos alunos, principalmente até os 21 anos. O que mostra que a família tem um papel fundamental, pois é a primeira responsável por essa educação dando exemplos de comportamento financeiro e consumo consciente. De acordo com o desempenho inferior dos alunos de 17 a 21 anos no teste, e o baixo nível de alfabetização dos pais, talvez isto seja um indício de que, eles não estejam devidamente capacitados para educar financeiramente os filhos.

Diante das respostas obtidas, dos cruzamentos entre as questões e dos gráficos apresentados, transparece que para a maioria dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UFJF, a faculdade não contribui de forma significativa para elevar o nível de educação financeira dos mesmos. Para eles em média os aprendizados sobre finanças pessoais vieram primordialmente de experiências práticas e classificaram os ensinamentos adquiridos em aulas na UFJF como a 3º ou 4º melhor fonte de conhecimento, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 onde mais adquiriram parte de seus conhecimentos sobre finanças pessoais e 5 o meio onde não adquiriram.

Uma aliança entre base familiar, meios digitais e o empenho governamental para instituir a educação financeira como parte da grade acadêmica da UFJF talvez seja capaz de fazer a diferença nas finanças dos futuros profissionais que estarão se formando aqui,

contribuindo de maneira coletiva para as futuras gerações e o desenvolvimento econômico do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Proposta de estratégia nacional de Educação Financeira (ENEF) – COREMEC. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/evnweb/atividade/18nov_Painel%20_Palestra%20geral_Jose%20A%20Vasco_201012151218313930.pdf>. Acesso em: 11 setembro 2017.

BERNARDES, C.; SOARES, F.P. Financial Literacy among postgraduate students in Brazil, In: 9th International Technology, Education and Development Conference, 2015, Madri. Disponível em: <<https://library.iated.org/publications/INTED2015>> Acesso em: 5 outubro 2017.

BRÖNSTRUP, T.M; BECKER, K.L. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). São Paulo. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1922>>. Acesso em: 14 agosto 2017.

BUENO, L.B. A educação financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país. São Paulo, 2010.

CARDOSO, J.S. Um olhar sobre a Estratégia Nacional de educação financeira e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CERBASI, Gustavo. Educação financeira nas escolas. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacaofinanceira-nas-escolas.html>>. Acesso em: 11 setembro 2017.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 9 agosto 2017.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>>. Acesso em 9 outubro 2017.

FRANCISCHETTI, C.E; CAMARGO, L.S; SANTOS, N.C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. Disponível em: <http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>. Acesso em: 14 agosto 2017.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. São Paulo, 2006.

OECD (Organização e desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Disponível em: < <http://www.oecd.org/>>. Acesso em: 06 julho 2017.

PETER, L.D; PALMEIRA, E.M. Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais. 2012.

PINHEIRO, R.P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. Fundos de Pensão e Mercado de Capitais. São Paulo, setembro, 2008.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro, v.41, n.6, 2007.

SILVA, M.M; POWELL, A.B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013. Disponível em: < http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf >. Acesso em: 4 agosto 2017.

VIEIRA, S.A; BATAGLIA, R.T; SEREIA, V.J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração da UNIMEP, v.9, n.3, setembro/dezembro, 2011

ANEXO 1 – FORMULÁRIO APLICADO

PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM OS ALUNO DA FACC / UFJF

2017

1. Curso: () Ciências Contábeis () Administração () Outro
2. Turno: () Diurno () Noturno
3. Em qual estágio do seu curso você se encontra?
() 1º ou 2º período () Do 3º ao 6º período () A partir do 7º período
4. Sexo: () M () F
5. Qual é a sua idade? _____
6. Estado Civil:
() solteiro () casado ou união estável () separado ou divorciado () Viúvo
7. Você possui experiência profissional?
() nenhuma () de 6 meses a 1 ano () de 1 ano a 2 anos () de 2 a 4 anos () acima de 4 anos
8. Quais as suas principais fontes de renda? (enumerar, sendo 1 a mais importante)
() Bolsa de estudo () Estágio () Emprego () Renda dos pais
() Outra Qual: _____
9. Qual alternativa abaixo, atualmente melhor descreve sua remuneração mensal (incluindo emprego, bolsas, trabalhos temporários, bicos ou mesada)?
() até R\$ 600,00 () de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
() de R\$ 601,00 a R\$ 1.200,00 () acima de R\$ 3.001,00
() de R\$ 1.201,00 a R\$ 2.000,00 () não tenho renda
10. Quantas pessoas dependem de você financeiramente?
() nenhuma () apenas 1 () 2 () 3 ou mais
11. Em qual tipo de instituição você estudou antes de ingressar na Universidade?
a) Ensino Fundamental () Escola Pública () Escola Privada
b) Ensino Médio () Escola Pública () Escola Privada

12. Qual o grau de escolaridade de seu pai?

- a) Ensino Básico completo
- b) Ensino Médio completo
- c) Ensino Superior completo
- d) Pós-graduação
- e) Mestrado ou Doutorado
- f) Ensino Básico incompleto
- g) Ensino Médio incompleto
- h) Ensino Superior incompleto

13. Qual o grau de escolaridade da sua mãe?

- a) Ensino Básico completo
- b) Ensino Médio completo
- c) Ensino Superior completo
- d) Pós-graduação
- e) Mestrado ou Doutorado
- f) Ensino Básico incompleto
- g) Ensino Médio incompleto
- h) Ensino Superior incompleto

Favor, leia o texto abaixo antes de responder as próximas questões:

Entende-se Informação sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira Pessoal como o conjunto de conhecimento que auxilia a pessoa a gerenciar melhor sua disponibilidade financeira. São informações que educam você a administrar corretamente o seu dinheiro, a gastar e utilizar créditos disponíveis, poupar e investir, de modo que você tenha uma vida financeira saudável (Matta,2007).

14. Recebeu ensinamentos de educação financeira da família?

- a) Sim b) Não

15. Recebeu ensinamentos de educação financeira da no ensino médio?

- a) Sim b) Não

16. Dentre as matérias cursadas na UFJF, recebeu ensinamentos de educação financeira?

- a) Sim b) Não

17. Pensando no seu desenvolvimento profissional e pessoal, você considera importante que a UFJF incorpore na grade curricular uma matéria sobre Finanças Pessoais, independente do curso matriculado?

- a) Sim b) Não

18. Para você, obter informações sobre a Educação Financeira Pessoal é:
 sem importância pouco importante importante muito importante
19. Já fez algum curso ou palestra voltado à temática da Educação Financeira: consumo consciente, Investimentos ou planejamento financeiro pessoal?
 a) Sim b) Não
20. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o dinheiro?
 (enumere numa escala de 1 a 5 / sendo 1 onde mais adquiriu e 5 onde não adquiriu)
- Em aulas na UFJF
 De experiência prática
 Com a família
 Internet, revistas, livros, televisão
 De conversa com amigos
21. Você faz algum tipo de controle das receitas e despesas pessoais através de anotações, planilhas ou softwares específicos?
 a) Sim b) Não
22. Possui conta corrente? Sim Não
23. Possui cartão de crédito e/ou débito? Sim Não
24. Qual o seu grau de conhecimento sobre o funcionamento e os impactos em sua vida financeira dos itens a seguir:

Item	Nenhum	Regular	Bom	Ótimo
Pagamento mínimo do cartão de crédito				
Caderneta de Poupança				
Funcionamento do cheque especial				
Tarifas bancárias				
Imposto de renda				
Seguros				
Empréstimos e financiamentos				
Fundos de Investimentos				
CDBs				
Aplicações em Títulos Públicos				
Ações				
Aplicações em derivativos				

25. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
- a) Nada seguro - Gostaria de possuir um nível melhor de educação financeira
 b) Não muito seguro - Gostaria de saber um pouco mais sobre finanças

- c) Razoavelmente seguro – Conheço a maioria das coisas que preciso saber
- d) Muito seguro - Possuo ambo conhecimento sobre finanças

26. Você compra por impulso?

- a) Sim b) Não

27. Entre os tipos de investimentos citados abaixo, qual deles você já investiu ou investe atualmente: (deixar em branco se não houver)

Caderneta de Poupança	
Títulos de capitalização	
CDBs	
Fundos de Investimentos	
Aplicações em Títulos Públicos	
Ações	
Previdência Privada	
Aplicações em derivativos	

28. Com relação à sua forma de lidar com dinheiro, como você se define?

- a) Sou gastador(a)
- b) Nem gastador(a) nem poupador(a)
- c) Sou poupador(a)

29. Quanto da sua renda mensal você guarda?

- a) Nada
- b) Até 10%
- c) Entre 11% e 35%
- d) Entre 36% e 70%
- e) Entre 71% e 100%

30. Você possui uma reserva financeira maior ou igual a 3 (três) vezes a sua renda mensal, para ser usada em casos inesperados (exemplo: desemprego, doença)?

- a) Sim b) Não

31. Em geral, você guarda dinheiro para: (marcar apenas 1 ou 2)

- a) Fazer uma compra cara
- b) Economizar para o futuro
- c) Ajudar a custear meus estudos
- d) Ajudar meus pais ou responsáveis
- e) Fazer viagens
- f) Fazer outras coisas ligadas a lazer

h) Não guardo dinheiro

32. Atualmente, você se encontra:

- a) Muito endividado
- b) Um pouco endividado
- c) Não tenho dívidas

33. O que você tem feito pensando na sua aposentadoria?

- Poupo e/ou invisto para ter fonte de renda complementar após me aposentar
- Contribuo apenas para o plano de previdência obrigatória
- Não possuo renda ainda

34. Em relação à aposentadoria, você:

- Já poupa
- Tem planos de começar a poupar para isso
- Não tem planos e não pensa sobre o assunto

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

Questão 1 - Suponha que você tenha 100 reais em uma aplicação financeira e receba juros de 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você teria?

- Mais de 102 reais Exatamente 102 reais Menos de 102 reais Não sei

Questão 2 - Imagine que a taxa de juros de sua aplicação financeira seja de 1% ao ano e que a inflação seja de 2% ao ano. Após um ano, você teria dinheiro na conta para comprar mais do que hoje, exatamente o mesmo ou menos do que hoje?

- Mais Menos O mesmo Não sei

Questão 3 - Se as taxas de juros sobem o que acontece tipicamente com os preços dos títulos públicos pré-fixados?

Eles sobem, caem, permanecem o mesmo, ou não há nenhuma relação?

- Sobem
- Caem
- Continuam igual
- Não há relação
- Não sei

Questão 4 - Dada a mesma taxa de juros, um financiamento de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais elevados do que um de 30 anos.

Em compensação o total de juros ao longo da vida do empréstimo de 15 anos, será menor.

- Verdadeiro Falso Não sei

Questão 5 - A compra de ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo de ações.

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 6 - Orçamento é a parte de um plano financeiro estratégico que compreende a previsão de receitas e despesas futuras para a administração de determinado exercício?

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 7 - No momento de fazer um financiamento, é preciso avaliar todas as variáveis e não apenas o valor das parcelas mensais.

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 8 - Na BMFBovespa são negociados valores mobiliários.

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 9 - O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, até o valor de R\$ 250.000,00, em caso de intervenção, de liquidação ou de falência.

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 10 - Para aqueles que pretendem correr menor risco, o tipo de investimento mais indicado está em renda variável?

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 11 - Comprar mercadoria no crédito reduzirá poder de compra futuro?

Verdadeiro Falso Não sei

Questão 12 - O balanço patrimonial reflete a posição financeira da empresa?

Verdadeiro Falso Não sei